

Demonstrações financeiras

Forjas Taurus S.A.

31 de dezembro de 2014 e 2013
com Relatório dos Auditores Independentes.

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2014 e 2013

Índice

Relatório da Administração	1-24
Declaração da Diretoria sobre o Parecer dos Auditores Independentes	25
Declaração da Diretoria sobre as demonstrações financeiras.....	26
Parecer do Conselho Fiscal.....	27
Parecer do Comitê de Auditoria e Riscos	28
Orçamento de capital 2014.....	29
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	30-31
Balanços patrimoniais.....	32-33
Demonstração do resultado.....	34
Demonstração do resultado abrangente	35
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	36
Demonstração dos fluxos de caixa	37
Demonstração do valor adicionado.....	38
Notas explicativas às demonstrações financeiras	39-91

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2014

MENSAGEM AOS ACIONISTAS

Senhores Acionistas,

A Administração de Forjas Taurus S.A. (“Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia e o Relatório dos Auditores Independentes - Ernst & Young - referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Ao recapitularmos 2014, nota-se que foi um ano marcante para a Companhia, quando uma série de eventos alheios aos seus negócios e que trouxeram dificuldades de gestão e custos extraordinários relevantes para seu resultado. Os esforços administrativos que culminaram na reapresentação das Demonstrações Financeiras de 2012 e Informações Trimestrais de 2012 e 2013, e o processo do aumento de capital que, após confirmação pelo CADE, culminou em alteração do controle da Companhia, foram alguns dos fatores relevantes que tornaram o ano atípico e complexo, tanto na esfera societária, como também mercadológica e operacional.

Todavia 2014 possui forte marca de mudança, com ações focadas em promover profundas modificações na Companhia, em especial no seu modelo de gestão e eficiência operacional. Neste ano foram iniciadas ações relevantes que, no nosso entendimento, conduzirão a Companhia retomar seu posicionamento de mercado e rentabilidade. A retomada dos fundamentos básicos da Companhia, resultantes da redução da sua complexidade produtiva e do redimensionamento da cadeia de valor, permitirão atingir maior eficiência no processo industrial e otimização do capital de giro.

Com efeito, conforme veremos mais adiante, os níveis de produtividade já estão em crescimento, com maior volume de produção, melhor qualidade de processo, redução de custos e maximização de estrutura, melhorando o potencial de atendimento do mercado e geração de margem.

Os gastos com esta reestruturação operacional em curso foram relevantes neste exercício, o que contribuiu para o aumento das despesas incorridas. Apenas em rescisões, custos de adequação de estoques e improdutividade da planta foram mais de R\$ 32 milhões registrados em 2014.

Adicionalmente, neste ano, nos Estados Unidos, o mercado de armas sofreu forte retração conjuntural, acirrando ainda mais a concorrência via preços. Concomitantemente, os principais

distribuidores se viram com altos níveis de estoques oriundos de 2013, o que contribuiu para a diminuição da intensidade nas compras, impactando o resultado dos principais *players* do mercado de armas no mundo.

Neste contexto de condições adversas do mercado de armas norte-americano, a Taurus atingiu uma receita líquida de R\$ 591,5 milhões, apresentando recuo de 26,7% em relação a 2013, quando as vendas totalizaram R\$ 807,3 milhões. Desta forma, a participação das exportações na receita líquida da Companhia foi reduzida de 68% em 2013 para 58% em 2014.

No entanto, em 2014, as exportações para outros países apresentaram forte ampliação (+112,4%). Em 2014, as vendas para estes mercados representaram 11% das vendas da Companhia, enquanto que em 2013 representavam apenas 4%. Em termos absolutos, a Companhia duplicou suas vendas para este mercado, o que, agregado a margens satisfatórias, permite vislumbrar um panorama favorável para o decorrer dos próximos períodos.

O EBITDA Ajustado foi de R\$ 44,8 milhões, inferior ao EBITDA ajustado de R\$ 100,0 milhões de 2013. Tal desempenho se explica pela perda de margem bruta, devido principalmente à redução do volume de vendas, menor eficiência do processo produtivo e aumento nas despesas operacionais.

Em 2014, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 185,4 milhões, que é explicado pelo aumento nos custos com improdutividade e não-qualidade, pelos eventos não recorrentes verificados no ano, além da contribuição das despesas operacionais e despesas financeiras líquidas.

Do ponto de vista da demanda, a Administração da Companhia percebe, através de evidências concretas como o significativo aumento na carteira de pedidos, a existência de sinais positivos de recuperação do mercado americano no final de 2014 e início de 2015, corroborando com a ideia de que o padrão de compras de armas desse importante mercado não foi alterado. Tal percepção fortalece o desafio interno da Taurus de viabilizar a operacionalidade fabril visando atender esta demanda.

No mercado interno, ao ser credenciada como Empresa Estratégica de Defesa, a Taurus acredita que haverá no Brasil oportunidades importantes de mercado para explorar ao longo dos próximos anos. Quanto ao segmento de capacetes, a Companhia aposta em seus produtos inovadores e com qualidade diferenciada, além de eficiente estrutura para fortalecer sua participação de mercado, que atualmente está em torno de 45%.

Quanto à estrutura societária após o aumento de capital, a Administração da Taurus enxerga como positiva a entrada da Companhia Brasileira de Cartuchos ("CBC") como nova sócia, pois possui

reconhecido *know how* no segmento de Defesa & Segurança, tanto no mercado local quanto internacional. Ademais, há um leque de evidentes ganhos decorrentes de sinergias mercadológicas para as duas indústrias que podem acelerar o desenvolvimento dos negócios e das operações. Sublinha-se que ambas as empresas são credenciadas pelo Ministério da Defesa como Empresas Estratégicas de Defesa, o que vai ao encontro da política de governo de criar e fortalecer uma Base Nacional de Defesa.

Desta forma, com as medidas adotadas e com o plano de ação e estratégias industriais, comerciais e de marketing bem orientadas, alinhadas com as premissas de gestão financeira focada na redução da necessidade do capital de giro, o ano de 2015 será direcionado para a gestão do fortalecimento do caixa e resultado operacional da Companhia.

Gostaríamos, por fim, de agradecer aos nossos Clientes, Acionistas, Fornecedores, Comunidade, parceiros externos e, principalmente, aos Colaboradores internos pela confiança depositada.

A Administração

.....

Perfil da Taurus

A Forjas Taurus S.A. (“Companhia”) com sede em Porto Alegre/RS é uma companhia brasileira de capital aberto há mais de 30 anos, sendo que há quase quatro anos passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (símbolos de negociação são **FJTA3**, **FJTA4**).

A Taurus é uma das três maiores fabricantes de armas leves do mundo e detém umas das quatro maiores redes de distribuição de armas nos Estados Unidos. No âmbito nacional, a Taurus é credenciada como EED – Empresa Estratégica de Defesa – e desta forma, está habilitada a fornecer seus produtos para as Forças Armadas do Brasil.

Além do reconhecido destaque no segmento de defesa, a Companhia também se diferencia por ser líder no Brasil na produção e venda no competitivo mercado de capacetes para motociclistas. Ademais, em linha com as novas tendências de mobilidade urbana, em 2014 lançou uma linha de capacetes voltada para ciclistas.

No Brasil, as seis unidades de negócios são assim distribuídas:

- ✓ Rio Grande do Sul: produção de armas curtas e longas em Porto Alegre e São Leopoldo;
- ✓ Paraná: produção de capacetes, bauletos, contêineres e coletes na cidade de Mandirituba; e
- ✓ Bahia: produção de capacetes e contêineres na cidade de Simões Filho.

No exterior, a Taurus Holdings, Inc. está situada em Miami no estado da Flórida (EUA). Além de distribuir produtos das marcas TAURUS e ROSSI produzidos no Brasil, a unidade fabrica modelos de pistolas TAURUS e revólveres HERITAGE, além de distribuir globalmente pistolas e rifles esportivos DIAMONDBACK.

A Taurus foi fundada em 1939, e em 2014 celebrou 75 anos de história ao lado de cerca de 3.500 colaboradores. Juntos, estamos passando por grandes transformações que envolvem: (i) nova estrutura organizacional; (ii) novo modelo de gestão de manufatura; (iii) foco na produtividade; (iv) revitalização da marca; e (v) orientação para resultado e fortalecimento do caixa da Companhia.

Análise e Discussão Gerencial – MD&A

1. Considerações sobre as Demonstrações Financeiras

- **Padrões e critérios aplicados na preparação das informações**

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram preparadas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). Os valores incluídos neste relatório são apresentados em R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma e, portanto, sujeitos a arredondamentos.

As seguintes empresas foram consideradas como controladas diretas e indiretas totalizando uma participação acionária de 100% para fins de consolidação: Taurus Blindagens Ltda. (BR); Taurus Blindagens Nordeste Ltda. (BR); Taurus Holdings, Inc. (EUA); Taurus Security Ltda. (BR); Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (BR); Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (BR); e Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda. (BR).

Foi considerado também o resultado da coligada Famastil Taurus Ferramentas S.A., cujas demonstrações financeiras não foram consolidadas, uma vez que detemos uma participação de 35%, por meio da controlada Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda., não detendo o controle.

2. Eventos Subsequentes

2.1 Ato de Concentração – Taurus e Companhia Brasileira de Cartuchos

Em 23/jan/15 a Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) aprovou, sem restrições, o Ato de Concentração nº 08700.003843/2014-96 envolvendo as empresas Forjas Taurus S.A. e Companhia Brasileira de Cartuchos (“CBC”) mediante despacho de aprovação nº 109 publicado no Diário Oficial da União de 26/jan/15.

Em 11/fev/15 o CADE emitiu certidão informando a conclusão e arquivamento do processo face o transcorrer em branco do prazo de quinze dias contados a partir da publicação da decisão de aprovação do referido ato de concentração para eventual interposição de recurso ou de avocação da

decisão, conforme previsto no art. 65 da Lei 12.529/11. Desta forma, a Taurus informou em Fato Relevante que está permitido o exercício dos direitos políticos da totalidade das ações detidas pela CBC, representando em 30/mar/15: 4.985.422 ações ordinárias (59,07% das ações ON) e 71.790 ações preferenciais (0,93% das ações PN), o que totaliza 5.057.212 ações (31,33% do capital total).

2.2 Grupamento de Ações

Em 19/jan/15 a Taurus comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, tendo em vista a deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19/dez/14 às 11h, aprovou o grupamento das ações à razão de onze ações de cada espécie (ON e PN), para uma da respectiva espécie, a partir de 20/jan/15; com estas medidas as ações ordinárias e preferenciais passaram a ser negociadas de forma agrupada e com cotação unitária na BM&FBOVESPA.

Após a aprovação assemblear do referido grupamento, os acionistas tiveram trinta dias para alienarem ou adquirirem, a seu livre critério, as ações ordinárias e/ou preferenciais necessárias para eliminar frações de ações resultantes do processo de grupamento. Ao longo de fevereiro de 2015, a Companhia alienou as ações resultantes da referida operação e disponibilizou proporcionalmente aos acionistas detentores das frações de ações o valor resultante das vendas.

O grupamento das ações não afetou: (i) o valor em reais do capital social da Companhia; (ii) os direitos atribuídos às ações ordinárias e preferenciais; e (iii) a participação de cada acionista no capital social da Companhia, exceto nas hipóteses em que o grupamento resultou em um acionista deter uma fração de ação, conforme o caso.

2.3 Contratação de Assessoria Jurídica – Ação de Responsabilidade Civil

Em 20/jan/15 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a contratação do escritório advocatício L.O. Baptista, Schmidt, Valois, Miranda, Ferreira, Agel para assessoria jurídica, visando à efetivação das medidas deliberadas por maioria de votos dos acionistas presentes na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19/dez/14, relativa à propositura, pela Companhia, de ação de responsabilidade em face do Sr. Luis Fernando Costa Estima, nos termos do artigo 159 da Lei nº 6.404/1976. Adicionalmente, a Taurus informou em Comunicado ao Mercado que o seu Departamento Jurídico interno estará acompanhando *pari passu* a operacionalização e o andamento do processo.

3. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia em 2014, comparado com os desempenhos apurados em 2013 e 2012.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	2014	2013	2012	Variação %	
				2014/2013	2014/2012
Receita Líquida	591,5	807,3	701,0	-26,7%	-15,6%
Mercado interno	247,5	260,0	290,4	-4,8%	-14,8%
Mercado externo	344,1	547,3	410,6	-37,1%	-16,2%
CPV	450,3	565,6	434,2	-20,4%	3,7%
Lucro Bruto	141,3	241,7	266,7	-41,6%	-47,0%
Margem bruta-%	23,9%	29,9%	38,1%	-6,1 p.p.	-14,2 p.p.
Desp. Operacionais	-234,1	-225,7	-182,6	3,7%	28,2%
Lucro Operacional (EBIT)	-92,9	16,0	84,2	-679,3%	-210,3%
Margem EBIT - %	-15,7%	2,0%	12,0%	-17,7 p.p.	-27,7 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-92,2	-73,6	-44,5	25,3%	106,9%
Depreciações e amortizações ⁽¹⁾	33,3	35,3	31,2	-5,6%	6,7%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	-185,4	-80,3	17,8	130,9%	-1142,8%
Margem Líquida Oper. Cont. - %	-31,3%	-9,9%	2,5%	-21,4 p.p.	-33,9 p.p.
Resultado Líquido Oper. Descontinuadas	0,0	0,0	-135,0	NA	NA
Lucro/Prejuízo Consolidado	-185,4	-80,3	-117,2	130,9%	58,2%
Margem Líquida Consolidada - %	-31,3%	-9,9%	-16,7%	-21,4 p.p.	-14,6 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽²⁾	44,8	100,0	130,3	-55,2%	-65,6%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	7,6%	12,4%	18,6%	-4,8 p.p.	-11,0 p.p.
Ativos Totais	979,8	1.184,1	1.114,3	-17,3%	-12,1%
Patrimônio Líquido	52,1	146,0	201,8	-64,3%	-74,2%
Investimentos (CAPEX)	16,0	28,2	90,2	-43,5%	-82,3%

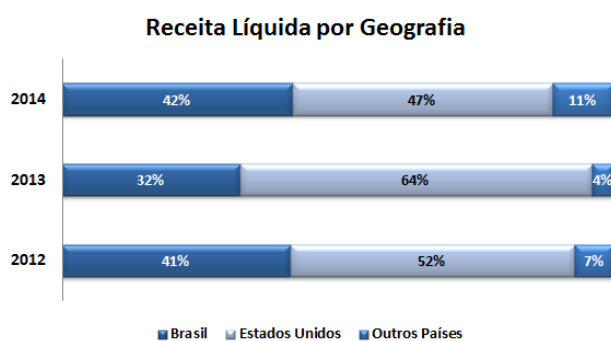
(1) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da DFP.

(2) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Receita Líquida

A Forjas Taurus S.A. apresentou, em 2014, uma receita líquida consolidada de R\$ 591,5 milhões, representando uma queda de 26,7% em relação aos R\$ 807,3 milhões de 2013, que havia sido 15,2% superior a 2012, desempenho explicado principalmente por uma retração conjuntural do maior mercado consumidor da Companhia, o norte-americano.

Como consequência, a distribuição geográfica das vendas da Companhia foi alterada significativamente. A participação do Brasil na receita líquida aumentou de 32% em 2013 para 42% em 2014. As vendas para o mercado brasileiro foram de R\$ 247,5 milhões em 2014, cerca de R\$ 12

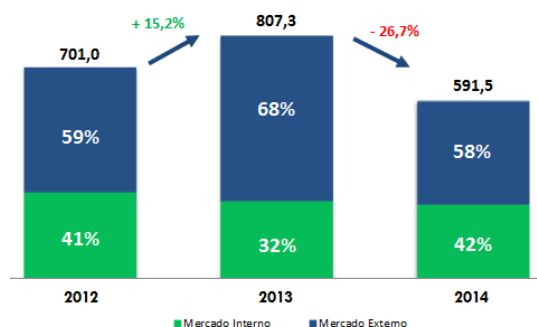


milhões a menos do que no ano anterior. Entretanto, houve incremento nas vendas de armas para o mercado interno em 2014, compensado negativamente pela queda na receita de capacetes e de outros produtos, como por exemplo, forjados para terceiros. Cabe destacar, pelo lado positivo, as fortes vendas para os outros países para os quais a Taurus exporta. Este mercado foi responsável por um incremento de mais de R\$ 30 milhões nas vendas, o que significa o dobro das vendas para outros países em relação a 2013, atingindo 10% de participação na receita líquida consolidada e corroborando com a estratégia de diversificar os mercados que se destinam as exportações da Companhia.

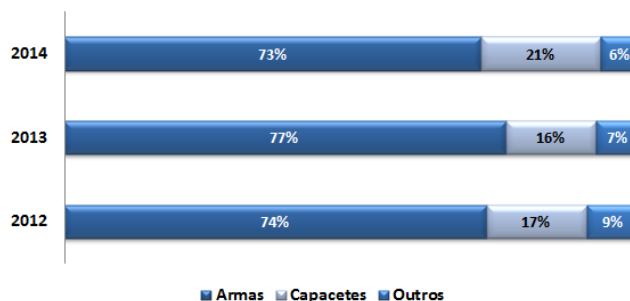
A distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada, demonstrada no gráfico a seguir, mostra que o segmento de armas curtas e longas continua representando a maior fatia das vendas da Taurus (73%), seguido de capacetes (21%) e outros produtos (6%) como contêineres, bauletos, M.I.M. (*Metal Injection Molding*) e coletes.

Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



Receita Líquida por Segmento



Informações por Segmentos de Negócios

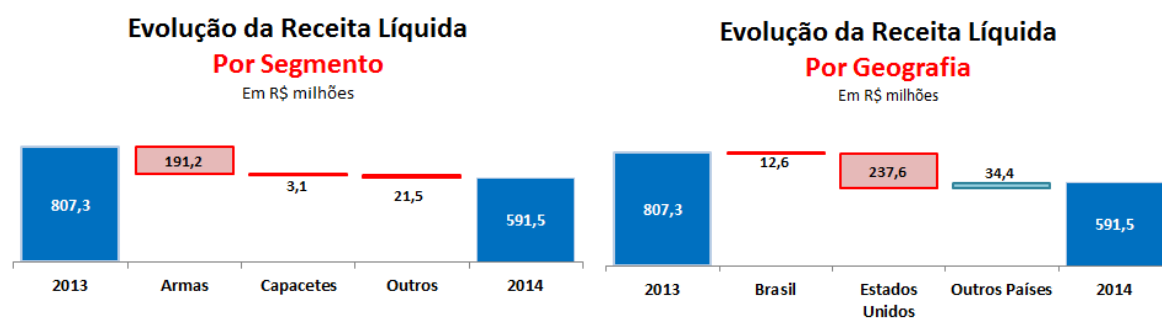
I. Armas

Receita Líquida		
2014	2013	Var.
430,0	621,2	-30,8%
Lucro e Margem Bruta		
2014	2013	Var.
92,4	162,3	-43,0%
21,5%	26,1%	-4,6 p.p.
Resultados Antes dos Impostos		
2014	2013	Var.
(167,4)	(74,7)	124,0%

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em Porto Alegre/RS, Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

Em relação à receita líquida, houve uma queda de 30,8% em relação a 2013, totalizando R\$ 430,0 milhões em 2014. O lucro bruto foi de R\$ 92,4 milhões, cerca de R\$ 70 milhões a menos que 2013, o que representa uma queda de 43,0%. Consequentemente, houve uma perda de 4,6 p.p. na margem bruta, que passou de 26,1% em 2013 para 21,5% em 2014, afetando também o resultado antes dos impostos.

A forte queda na receita líquida deste segmento em relação a 2013, e a consequente perda de rentabilidade em função dos custos e despesas fixas são explicadas pela significativa retração do mercado norte-americano, especificamente de armas, deteriorando os resultados da Companhia.



Ressalta-se que, entre o final de 2012 e início de 2013, o mercado norte-americano apresentou crescimento tendo em vista as propostas feitas pelo governo Obama com a finalidade de restringir a aquisição de armas. Apesar de tais medidas não terem sido aprovadas no Congresso, elas fizeram o cidadão norte-americano fosse às compras com maior vigor neste período – com medo de uma possível limitação para aquisição de armas –, o que fez com que os níveis de checagens para compras (NICS) chegassem a patamares históricos em 2013. A evolução deste indicador é demonstrada no gráfico a seguir, evidenciando, em 2014, uma queda de 11,6% em relação a 2013 e de 5% em relação

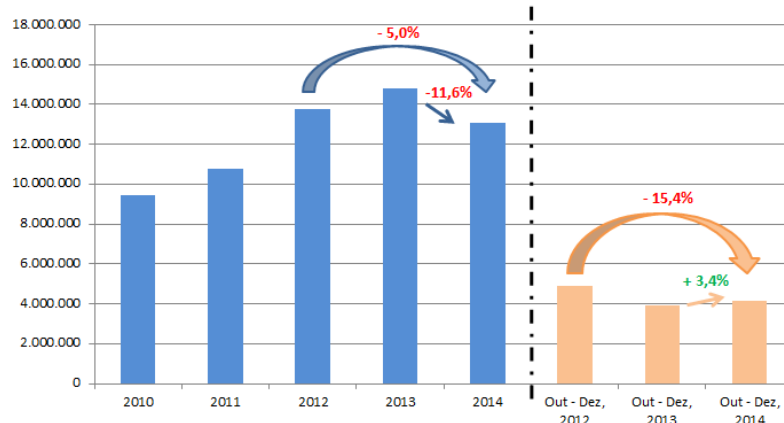
a 2012. Diante deste cenário, a concorrência em 2014 também foi intensificada, fazendo com que descontos e promoções deteriorassem as margens do mercado como um todo. Além deste fator, os grandes distribuidores ainda possuíam estoques elevados, resultando em maior cautela e poder de barganha no momento da compra por parte dos grandes clientes.

Entretanto, nos últimos meses de 2014 já apareceram sinais de recuperação, com um aumento de 3,4% no número de checagens em relação ao mesmo período de 2013.

A Taurus procurou, ao longo de 2014, adaptar seus preços e sua cadeia de distribuidores para esta configuração de mercado. A

Administração da Companhia acredita na manutenção do crescimento da cultura americana em relação à aquisição de armas, o que vai ao encontro do DNA da Companhia, fabricante há mais de 75 anos de produtos que protegem pessoas.

NICS Ajustado - NSSF



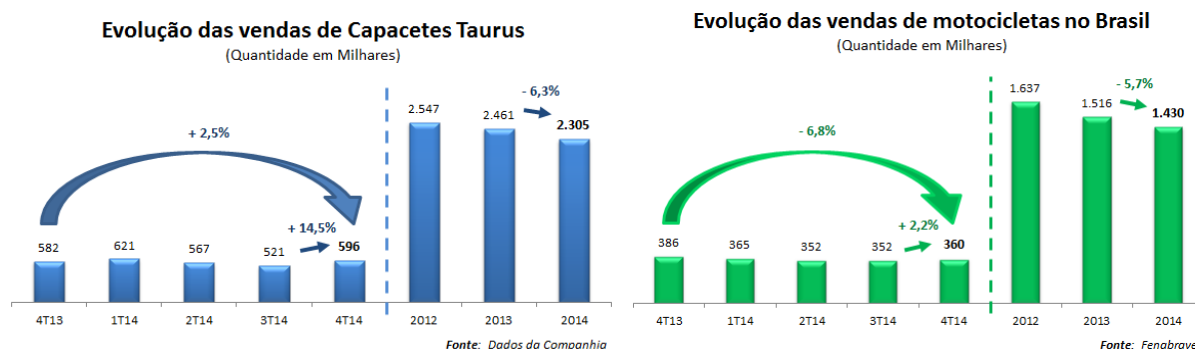
II. Capacetes

Receita Líquida		
2014	2013	Var.
124,5	127,6	-2,4%
Lucro e Margem Bruta		
2014	2013	Var.
40,4	45,6	-11,3%
32,5%	35,7%	-3,3 p.p.
Resultados Antes dos Impostos		
2014	2013	Var.
22,8	23,9	-5%

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, tendo em vista a participação de 21% nas vendas líquidas em 2014. Os capacetes Taurus são produzidos na unidade Taurus Blindagens Ltda. em Mandirituba/PR, além da unidade que atende a região norte e nordeste, a Taurus Blindagens Nordeste Ltda. em Simões Filho/BA. A Taurus abastece basicamente o mercado interno, vendendo esporadicamente para países da América Latina. Em 2014, este segmento foi bastante afetado

pela queda na demanda por motocicletas no Brasil, o que naturalmente está altamente correlacionado com os resultados desta unidade de negócio. Desta forma, a receita líquida de capacetes totalizou R\$ 124,5 milhões em 2014, correspondendo uma queda de 2,4% frente às vendas de 2013. O lucro bruto foi de R\$ 40,4 milhões, representando uma margem bruta de 32,5% em 2014, com queda de 11,3% no lucro bruto e de 3,3 p.p. na margem, que era de 35,7% em 2013. A

queda na margem pode ser explicada pelos seguintes fatores: (i) redução na demanda por capacetes em 2014 quando comparada a 2013; (ii) redução nos preços de venda visando aumento no volume, manutenção do *market share* e giro nos estoques; e (iii) redução no preço médio do capacete também em função do *mix* vendido.



Destaca-se pelos gráficos acima que, a queda nas unidades vendidas de capacetes em 2014 (-6,3%) foi em linha com a queda do mercado de motocicletas brasileiro (-5,7%), o que fez com que houvesse a manutenção do *market share* da Companhia, que encerrou o ano em 45%.

III. Outros Produtos

Receita Líquida		
2014	2013	Var.
37,1	58,7	-36,8%
Lucro e Margem Bruta		
2014	2013	Var.
8,4	33,8	-75,2%
22,4%	57,7%	-35,0 p.p.
Resultados Antes dos Impostos		
2014	2013	Var.
(40,4)	(6,8)	NS

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto, contêineres plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS. Todos os outros produtos são elaborados nas unidades do Paraná – Taurus Blindagens Ltda. e TaurusPlast Produtos Plásticos Ltda.

Em 2014, a receita deste segmento atingiu R\$ 37,1 milhões, 36,8% inferior aos R\$ 58,7 milhões registrados em 2013. Esta importante redução foi basicamente em função da descontinuidade da operação de forjaria para terceiros no final de 2013, que atualmente atende apenas a demanda interna da Companhia na fabricação de armas.

O lucro bruto totalizou R\$ 8,4 milhões e a margem bruta foi de 22,4% em 2014, o que significa uma perda de -35,0 p.p. em relação a 2013 (57,7%). Esta piora de rentabilidade deve-se a um *mix* de produtos vendidos em 2014 menos favorável à Companhia.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 234,1 milhões em 2014, em linha com as despesas de 2013. Entretanto, enquanto que em 2013 representaram 28% da receita líquida, em 2014 corresponderam a 39% das vendas da Companhia. Deve-se sublinhar que tanto as despesas com vendas e administrativas (SG&A) quanto as outras despesas operacionais tiveram acréscimo de participação em relação à receita líquida.

Ressalta-se que o principal aumento das despesas operacionais está registrado na conta “Outras Despesas Operacionais”. Este incremento é explicado por provisões adicionais para demandas judiciais, conforme demonstrado na nota explicativa nº 19 das Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31/dez/14. Fundamentalmente, as provisões

SG&A	2014	2013	Var.
Despesas Operacionais Totais	(234,1)	(225,7)	3,7%
Despesas Operacionais Não-Recorrentes	(35,6)	(17,4)	104,2%
Desp. Operacionais, ajustadas	(198,6)	(208,3)	-4,7%

Receita Líquida	591,5	807,3	-26,7%
% Despesas Operacionais Totais	-39,6%	-28,0%	-11,3 p.p.
% Despesas Operacionais, ajustadas	-33,6%	-25,8%	-7,5 p.p.

referenciadas foram realizadas pela atualização do risco de perda em processos avaliados por assessores jurídicos externos. O principal processo refere-se à demanda movida pela Hunter Douglas NV contra a controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., cuja provisão representa o montante de R\$ 27,2 milhões em 31/dez/14. Frisa-se que as provisões são despesas prováveis e poderão ser revertidas integral ou parcialmente se não realizadas, não representando necessariamente saída de caixa. Neste caso, a maior probabilidade é de um acordo dentro do valor provisionado, o que implicaria em dispêndio de recursos, razão pela qual o Conselho de Administração recomendou uma nova capitalização em valor capaz de suportar os desembolsos necessários.

Ademais, o crescimento nas despesas operacionais é fruto principalmente dos eventos societários ocorridos na Companhia em 2014, que geraram gastos não recorrentes como, por exemplo, honorários advocatícios e publicações legais. Além disso, houve gastos com consultorias técnicas para implantação e acompanhamento do método de produção de manufatura enxuta, consultorias especializadas para modificações na estrutura da alta administração e gastos adicionais com auditoria externa em função das reapresentações realizadas em março de 2014 das Demonstrações Financeiras e Informações Trimestrais de 2012 e 2013.

EBITDA Ajustado

A geração de caixa consolidada em 2014, medida pelo conceito de EBITDA ajustado, foi de R\$ 44,8 milhões com uma margem ajustada de 7,6% (R\$ 100 milhões e margem EBITDA ajustada de 12,4% em 2013). Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures.

PERÍODO:	2013	2014
= PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(80.310)	(185.422)
(+) IR/CSLL	22.744	381
(+) Despesa Financeira, Líquida	175.731	221.970
(-) Receita Financeira, Líquida	(102.136)	(129.789)
(+) Depreciação/Amortização	35.307	33.343
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	51.336	(59.517)
(+) Prejuízo da TMFL ⁽¹⁾	27.356	39.001
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes	21.331	65.306
= EBITDA AJUSTADO	100.023	44.790

(1) A Administração da Companhia considera o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. como não recorrente tendo em vista a venda de suas operações.

O EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), definido pela Instrução CVM 527/12, foi calculado eliminando as despesas não recorrentes, assim como o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., pelo fato de ser uma empresa não operacional. As despesas não recorrentes compreendem basicamente as rescisões trabalhistas, ajustes de estoques, gastos com consultorias técnicas e assessorias jurídicas ligadas a eventos atípicos, alheios aos negócios da Companhia.

A redução de R\$ 55,2 milhões do EBITDA ajustado em relação a 2013 decorre, principalmente, (i) da queda nos volumes de produção e vendas ocorridos em função da retração conjuntural do mercado norte-americano já evidenciado anteriormente, e (ii) da improdutividade incorrida no segmento de armas. Como consequência, houve forte retração do lucro bruto, além da contribuição negativa do aumento de despesas operacionais, mesmo após as eliminações de despesas não recorrentes.

Resultado financeiro

As despesas financeiras líquidas em 2014 somaram R\$ 92,2 milhões, correspondendo a um crescimento de 25,3% frente aos R\$ 73,6 milhões apurados em 2013. Este aumento é proveniente da elevação da taxa básica de juros da economia e da variação cambial líquida negativa face balanço entre a exposição ativa e passiva da Taurus.

Cerca de 45% do endividamento bruto da Companhia está relacionado ao dólar, sendo na maior parte protegidos por operações de *hedge*. Desta forma, a marcação a mercado dessas operações resulta em registros de despesas financeiras, mesmo não havendo desembolsos. Por outro lado,

cerca de 60% da receita líquida é proveniente de exportações, o que influencia positivamente em um cenário de depreciação da moeda brasileira.

Resultado Consolidado

Em 2014, a Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram prejuízo de R\$ 185,4 milhões, contra um prejuízo de R\$ 80,3 milhões em 2013. As razões da apresentação deste resultado – aquém do esperado pela Administração da Companhia – foram evidenciadas e detalhadas nos itens anteriores do presente relatório, sendo as principais: (i) forte retração conjuntural do mercado norte-americano de armas, (ii) perda de rentabilidade em função da redução dos volumes e improdutividade, e (iii) provisões registradas face aumento na probabilidade de perda em processos cíveis.

4. Posição Financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram de R\$ 159,8 milhões em 31/dez/14, 24% abaixo do saldo de R\$ 210,2 em 30/set/14 e 43% inferiores aos R\$ 281,1 milhões de 31/dez/13, remunerados em grande parte por taxas que variam entre 98% e 103% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha.

Os empréstimos e financiamentos consolidados no curto e longo prazo totalizaram R\$ 695,8 milhões em 31/dez/14, o que significa uma redução de 3% sobre a posição de 30/set/14 e de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, em linha com a política de adequação do nível de caixa, visando liquidar passivos mais onerosos. Desta forma, a dívida líquida após as disponibilidades ficou em R\$ 536,1 milhões, representando um aumento de 5% sobre o saldo em 30/set/14 e estável em relação a 31/dez/13. A seguir, demonstra-se a posição financeira da Companhia em 31/dez/14 comparada aos saldos em 30/set/14 e 31/dez/13, bem como os principais indicadores (*covenants*) relacionados:

	Em milhões de R\$				
	<u>31/12/2014</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>Var. Dez/14 x Set/14</u>	<u>Var. Dez/14 x Dez/13</u>
Endividamento curto prazo	258,9	240,9	388,5	7%	-33%
Endividamento longo prazo	231,8	265,8	273,2	-13%	-15%
Saques cambiais	57,9	52,8	0,0	10%	NA
Debêntures	125,8	133,2	57,6	-5%	119%
Antecipação de créditos imobiliários	8,5	11,5	19,6	-26%	-56%
Adiantamento de Recebíveis	25,1	29,9	116,0	-16%	-78%
Derivativos	-12,2	-15,7	-35,6	-22%	-66%
Endividamento bruto	695,8	718,5	819,2	-3%	-15%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	159,8	210,2	281,1	-24%	-43%
Endividamento líquido	536,1	508,2	538,1	5%	0%
EBITDA Ajustado	44,8	26,9	100,0	66%	-55%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	11,97x	18,88x	5,38x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	0,49x	0,35x	1,36x		

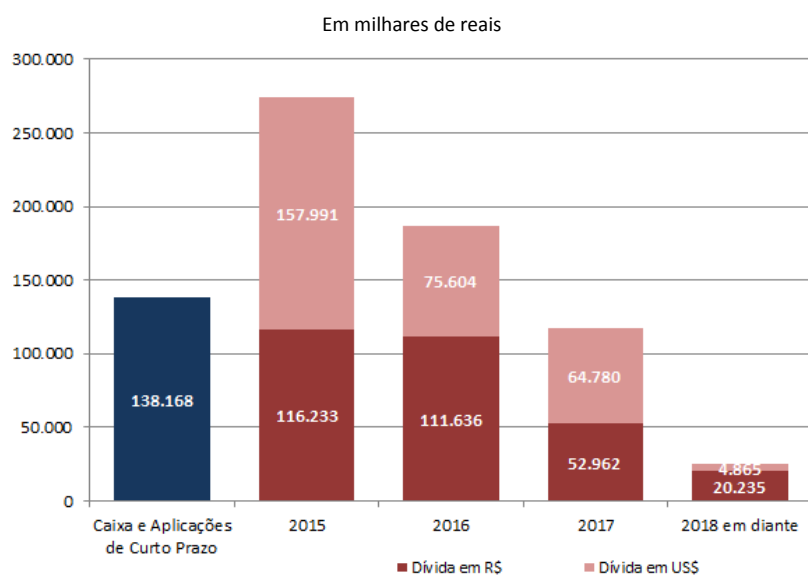
As debêntures totalizaram R\$ 125,8 milhões em 31/dez/14, somando a 2ª e a 3ª emissões. Entre 2010 e 2014, a Taurus emitiu três séries de debêntures de R\$ 103 milhões, R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões, respectivamente:

- A 1ª emissão, realizada em abril de 2010 cuja taxa era de DI + 4,1% e saldo de R\$ 15,7 milhões foi liquidado em abril de 2014;
- A 2ª emissão, realizada em agosto de 2011 com taxa DI + 2,8%, possui sete parcelas trimestrais restantes, iniciadas em agosto de 2013 e saldo de R\$ 27,3 milhões em 31/dez/14; e
- A 3ª emissão foi realizada em junho de 2014 com taxa DI + 3,25% e *covenants* financeiros de mercado, medidos anualmente. O período total é de três anos, com carência de dois anos, e colabora com o processo de alongamento da dívida, com saldo de R\$ 98,5 milhões em 31/dez/14.

Ao longo de 2014, a Companhia realizou assembleias com debenturistas da 2ª e 3ª emissão para deliberar pelo não vencimento antecipado (*waiver*) face à quebra dos índices financeiros e alteração do controle acionário da Taurus decorrente do aumento de capital. A Companhia obteve sucesso nas negociações refletindo na posição financeira a adequada classificação do vencimento das dívidas.

No gráfico a seguir, destaca-se o cronograma de vencimentos do endividamento de forma consolidada.

Cronograma de Vencimento da Dívida Consolidada

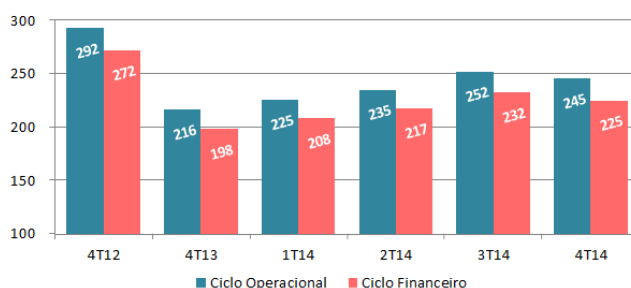


5. Capital de Giro

O ciclo operacional da Companhia em 2014 foi de 245 dias, sendo 170 dias de estoques e 75 dias de prazo de recebimento de clientes. Comparados ao ano anterior, enquanto que os dias de estoques aumentaram 24% (137 dias em 2013), o segundo foi reduzido em 5% (79 dias em 2013).

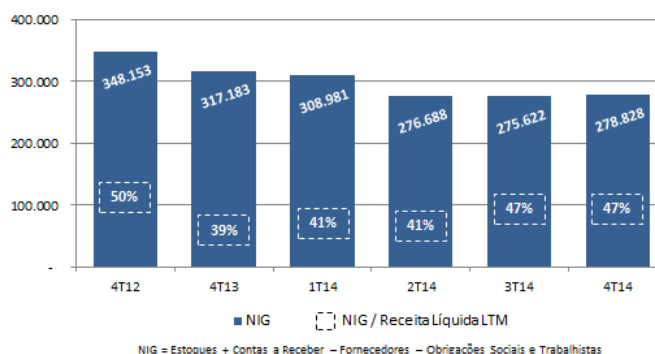
Em relação ao ciclo financeiro, representado pelo ciclo operacional subtraído do prazo de pagamento a fornecedores, apesar dos avanços nos prazos médios de pagamento a fornecedores que passaram de 18 dias em 2013 para 21 dias em 2014, o ciclo financeiro foi de 225 dias, 14% acima dos 197 dias apresentados em 2013.

Ciclo Operacional x Ciclo Financeiro



O montante de recursos financeiros que a Companhia necessita para financiar seus itens operacionais, medido pela Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 278,8 milhões no fim de 2014, o que demonstra redução em relação a 2013 (-12%) e 2012 (-20%). Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG

Necessidade de Investimento em Giro



representou 47% em 2014, enquanto que em 2013 e 2012 representava 39% e 50%, respectivamente. A referida redução da NIG da Companhia representa um avanço na liberação de recursos para investimentos e redução do endividamento.

6. Fluxo de Caixa

Em 2014 houve geração negativa de Fluxo de Caixa Livre depois das atividades de investimento e financiamento de R\$ 176,6 milhões, enquanto que em 2013 foi positivo em R\$ 100,3 milhões. A seguir, segue abertura do fluxo de caixa no qual é possível visualizar a variação das principais contas que o compõe nos períodos de 2014 e 2013.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO	2014	2013	Var. %
Caixa no Início do Período	281.119	180.781	55,5%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	51.513	101.710	-49,4%
Prejuízo Antes de IR e CSLL	-185.041	-57.566	221,4%
Depreciação e Amortização	33.343	35.307	-5,6%
Custo do Ativo Permanente Baixado	3.378	6.142	-45,0%
Equivalência Patrimonial	1.142	1.349	-15,3%
Provisões para Encargos Financeiros	94.803	80.310	18,0%
Provisões para Contingências	32.688	4.848	574,3%
Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	5.713	3.822	49,5%
Provisão para Perda de Estoques	-	-8.254	-100,0%
Provisão para Garantias	4.030	6.149	-34,5%
Variações de Ativos e Passivos	65.693	48.562	35,3%
Pagamento de IRPJ e CSSL	-5.407	-20.084	-73,1%
Outros	1.171	1.125	4,1%
Atividades de Investimento	-71.185	-28.247	152,0%
No Imobilizado	-14.646	-26.271	-44,3%
No Intangível	-1.315	-1.976	-33,5%
Aplicações Financeiras	-55.224	-	-
Atividades de Financiamento	-156.911	26.875	-683,9%
Empréstimos Tomados	283.465	296.431	-4,4%
Pagamentos de Empréstimos	-450.063	-219.401	105,1%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-57.392	-42.801	34,1%
Aumento de Capital	67.079	-	-
Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-	-7.354	-100,0%
Aumento (Redução) de Caixa	-176.583	100.338	-276,0%
Caixa no Fim do Período	104.536	281.119	-62,8%

Cabe ressaltar que, em abril de 2014, os acionistas da Companhia deliberaram por um aumento de capital via subscrição particular no ambiente da BM&FBOVESPA que, após duas rodadas de sobras, totalizou R\$ 67 milhões com o seguinte cronograma de ingresso de caixa:

- 30/jun/14: R\$ 21,5 milhões, do aumento de capital após o término do exercício de preferência;
- 11/jul/14: R\$ 38,5 milhões, após o 1º rateio de sobras;
- 21/jul/14: R\$ 7 milhões, após o 2º rateio de sobras.

Neste período, houve também realização da 3ª emissão de debêntures não conversíveis no valor de R\$ 100 milhões, cujo ingresso de recursos na Companhia ocorreu em 30/jun/14. Os recursos destinaram-se, principalmente, para: (i) redução da necessidade de capital de giro; (ii) investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) financiamento das exportações.

7. Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da Companhia consolidado em 31/dez/14 alcançou o montante de R\$ 52,1 milhões, com valor patrimonial de R\$ 0,29 por ação do capital social (R\$ 1,13 em 31/dez/13), representado por 171.584.427 ações em circulação. Ressalte-se que o valor patrimonial e a quantidade de ações ainda não refletem o grupamento de ações aprovado em dezembro de 2014, já que as ações passaram a ser negociadas de forma agrupada apenas em janeiro de 2015, conforme item 2 - Eventos Subsequentes.

8. Valor adicionado

A Companhia gerou um valor adicionado consolidado (riqueza criada pela Companhia e suas controladas) de R\$ 241,1 milhões em 2014, 48% abaixo de 2013 (R\$ 459,7 milhões), assim distribuídos:

	Em milhões de R\$		
	2014	2013	Var.
Colaboradores	153,0	186,9	-18%
Governos	43,1	157,9	-73%
Financiadores	230,5	195,2	18%
Acionistas	0,0	0,0	-
Resultado do Período	-185,4	-80,3	131%
Total	241,1	459,7	-48%

9. Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados realizados no exercício de 2014 somaram R\$ 16,0 milhões (R\$ 28,2 milhões em 2013). A distribuição destes recursos foi de 18% em ampliação de capacidade produtiva

da Companhia e de suas controladas, 57% em modernização industrial, e 25% em melhoria contínua e outros investimentos. O valor da depreciação e amortização totalizou R\$ 33,3 milhões em 2014, em linha com os R\$ 35,2 milhões apresentados em 2013.

Quando se analisa os investimentos em imobilizado em 2014 comparados aos de 2013, evidenciam-se os esforços da Administração da Companhia na manutenção dos negócios através da alocação dos recursos em modernização industrial e em melhoria contínua.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 26/mar/15, foi aprovado o Orçamento de Capital da Companhia para 2015 no valor de R\$ 31,2 milhões que será proposto na próxima Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 30/abr/15.

Desta forma, seguem os quadros com investimentos orçados e realizados pela Companhia em 2014, além do CAPEX orçado para 2015 por empresa:

CAPEX	ORÇADO 2014		REALIZADO 2014		ORÇADO 2015	
	R\$ mil	USD mil	R\$ mil	USD mil	R\$ mil	USD mil
Forjas Taurus S.A. - Matriz	26.856	11.190	3.073	1.308	7.254	2.790
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	8.971	3.738	1.296	551	-	-
Modernização e ampliação da capacidade de produção	7.031	2.930	1.777	756	4.876	1.875
Licenciamento, melhorias e implantação de módulos do ERP	10.854	4.522	-	-	2.378	915
Forjas Taurus S.A. - Armas Longas	3.181	1.325	222	94	366	141
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	1.866	778	68	29	-	-
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	1.315	548	-	-	366	141
Modernização e ampliação da capacidade de produção	-	-	3	1	-	-
Indenização de moldes pela descontinuidade de produtos	-	-	150	64	-	-
Taurus Blindagens Ltda.	6.000	2.500	1.098	467	5.511	2.120
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	-	-	535	228	-	-
Modernização/automação/ampliação da capac. de produção	6.000	2.500	563	240	5.511	2.120
Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda.	12.920	5.383	6.063	2.580	9.016	3.468
Modernização e ampliação da capacidade de produção	12.920	5.383	5.405	2.300	9.016	3.468
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	-	-	658	280	-	-
Taurus Holdings, Inc. - EUA	6.226	2.594	5.506	2.343	9.100	3.500
Modernização e ampliação da capacidade de produção	6.226	2.594	5.506	2.343	9.100	3.500
Total	55.182	22.993	15.962	6.792	31.247	12.018

* Fonte de Recursos: Terceiros

* Dólar R\$/USD 2,40

* Dólar R\$/USD 2,35

* Dólar R\$/USD 2,60

10. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA.

10.1 Aumento de Capital / Controle Acionário / Cancelamento das Ações em Tesouraria / Grupamento de Ações

Com a finalidade de reforçar a estrutura de capital da Companhia e viabilizar investimentos, um aumento de capital foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 29/abr/14.

Após o período de preferência para as subscrições das ações que seriam posteriormente emitidas e das duas rodadas de sobras, foram subscritas 48.522.214 ações ordinárias e 85.703 ações preferenciais, perfazendo o montante de R\$ 67,1 milhões, valor superior, portanto, ao limite mínimo total de R\$ 50 milhões, para a realização do aumento de capital.

O processo de aumento de capital foi homologado em Assembleia Geral Extraordinária de 20/ago/14 por maioria dos acionistas presentes. Desta forma, evidencia-se na tabela a seguir que, o referido aumento de capital gerou alteração relevante na base acionária, implicando em mudança de controle acionário:

Acionistas	Antes do Aumento de Capital			Após o Aumento de Capital			Após Grupamento de Ações		
	Base: Jul/2014			Base: Out/2014			Base: Mar/2015		
	TOTAL	ON	PN	TOTAL	ON	PN	TOTAL	ON	PN
CBC	6,0%	15,6%	0,9%	27,9%	52,5%	0,9%	31,3%	59,1%	0,9%
ESTIMAPAR	12,8%	37,3%	0,1%	12,1%	23,2%	0,0%	9,0%	17,2%	0,0%
PREVI	26,8%	15,3%	32,7%	19,4%	7,3%	32,7%	17,6%	7,2%	29,0%
FIGI	3,5%	10,1%	0,0%	2,5%	4,8%	0,0%	3,5%	6,6%	0,0%
OUTROS	50,9%	21,7%	66,3%	38,1%	12,2%	66,4%	38,6%	9,9%	70,1%
Quantidade de Ações (mil)	141.413	47.138	94.275	177.585	92.833	84.752	16.144	8.439	7.705

A Companhia encerrou 2014 com 177.584.427 ações emitidas, sendo 92.832.547 ações ordinárias e 84.751.880 ações preferenciais. Cabe ressaltar que esta composição contempla o cancelamento das ações em tesouraria aprovado em reunião do conselho de administração de 12/ago/14 e que, conforme evento subsequente 2.2 – Grupamento de Ações, em AGE de 19/dez/14 foi aprovado um grupamento de ações à razão de onze ações de cada espécie (ON e PN), para uma da respectiva espécie. Desta forma, a partir de 20/jan/15, as ações ordinárias e preferenciais passaram a ser negociadas de forma agrupada e com cotação unitária na BM&FBOVESPA.

10.2 Desempenho das Ações

A seguir, demonstra-se a evolução dos principais indicadores de liquidez das ações emitidas pela Companhia, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado da Taurus. A desvalorização é oriunda de aspectos operacionais e mercadológicos da Companhia aliados a eventos societários já evidenciados ao longo deste relatório, ampliando assim a percepção de risco por parte do mercado refletida no preço das ações.

Desempenho das Ações

	2014	2013	2012	2014 x 2013	2014 x 2012
1. Cotação da Ação					
ON - FJTA3*	R\$ 0,76	R\$ 2,66	R\$ 3,25	-71%	-77%
PN - FJTA4*	R\$ 0,47	R\$ 2,28	R\$ 2,90	-79%	-84%
IBOVESPA*	50.007	51.507	60.952	-3%	-18%
* cotação do último pregão do período					
2. Valor de Mercado - em milhares de R\$					
ON - FJTA3	R\$ 70.553	R\$ 125.386	R\$ 153.197	-44%	-54%
PN - FJTA4	R\$ 39.833	R\$ 214.947	R\$ 273.398	-81%	-85%
TOTAL	R\$ 110.386	R\$ 340.333	R\$ 426.595	-68%	-74%
3. Indicadores de Liquidez					
ON - FJTA3					
Número de negócios*	10	9	12	8%	-19%
Volume financeiro*	127.037	29.640	26.004	329%	389%
Quantidade de ações negociadas*	76.612	10.067	10.931	661%	601%
* médias diárias dos períodos					
PN - FJTA4					
Número de negócios*	159	233	163	-32%	-2%
Volume financeiro*	338.545	540.736	639.017	-37%	-47%
Quantidade de ações negociadas*	354.765	220.992	274.407	61%	29%
* médias diárias dos períodos					

11. Relacionamento com os Auditores Independentes

Com o objetivo de atender a Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que a empresa de auditoria Ernst & Young Auditores Independentes S.S. prestou serviços relacionados à auditoria externa durante o exercício encerrado em 31/dez/14. Em adição aos trabalhos de auditoria, foram contratados outros serviços não relacionados, como revisão de tributos e análise de riscos, e revisão das declarações de imposto de renda 2014, ano calendário 2013. Os honorários relativos a estes trabalhos foram estimados em R\$ 207.162,53 e representaram, aproximadamente, 24% dos honorários anuais de auditoria.

A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. declarou à Companhia que estes serviços prestados não afetaram sua independência e objetividade profissional com relação à auditoria independente das demonstrações financeiras.

12. Estimativas (*Guidance*)

Em 2013, a Companhia já havia optado por não fornecer estimativas de receita e de EBITDA para 2014, tendo em vista o momento de transição, não só do modelo de gestão de manufatura como da nova diretoria. Em linha com a decisão anterior, a Administração optou novamente por não prover estimativas de resultados para 2015 até que se tenha estabilizado os níveis de produção, processos sejam revistos, e sejam introduzidas ferramentas de gestão que permitam maior precisão para a divulgação de *guidance*.

Quanto ao CAPEX de 2015, a proposta da Administração para aprovação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária é de R\$ 31,2 milhões, distribuídos de forma a atender as necessidades atuais, destinando-se, desta forma, principalmente a melhorias na manufatura.

13. Perspectivas

Ao analisar os fundamentos do setor de **armas e acessórios** para 2015, a Administração da Companhia acredita na manutenção das taxas de crescimento do mercado americano antes de 2014, tendo em vista a análise histórica do principal indicador de mercado (NICS) e também o comportamento da sociedade americana, que demonstrou inúmeras vezes sua paixão aos produtos que fabricamos. No que tange ao mercado interno, o atual ambiente de insegurança faz com que o aparelhamento das forças públicas e privadas brasileiras seja essencial para conter os avanços da criminalidade no país. Além disso, a Companhia poderá aproveitar as vantagens decorrentes da obtenção do credenciamento como Empresa Estratégica de Defesa (EED) junto ao Ministério da Defesa, habilitando-a como fornecedora de produtos para as forças armadas desde 2013. Neste ambiente, as estratégias de crescimento definidas pela Administração para o principal segmento da Companhia são: (i) desenvolver produtos específicos para os mercados civil e *law enforcement*, (ii) aprimorar e capitalizar os serviços oferecidos de pós-venda, como manutenção e *retrofit*, (iii) aumentar as vendas para o mercado civil brasileiro, e (iv) melhorar a percepção da marca Taurus.

Em relação ao segmento de **capacetes e acessórios** para 2015, as perspectivas apontam para uma menor demanda do mercado de motocicletas com o qual, como se sabe, o segmento de capacetes e

acessórios possui forte correlação. Recentes medidas aprovadas para facilitar a retomada de bens por parte dos bancos são positivas para o setor já que, ações como esta proporcionam ambiente favorável para concessão de crédito, importante para o mercado de motocicletas. Neste contexto, a Companhia pretende crescer em *market share* através das seguintes estratégias: (i) criação de uma linha de produtos *vintage*, (ii) explorar de forma eficaz o mercado de exportação, (iii) avaliar oportunidades de produzir capacetes de maior valor agregado, (iv) intensificar ações de marketing: feiras, revistas especializadas, etc., e (v) investir na linha de capacetes para ciclistas.

A Administração tem convicção que a reestruturação em curso poderá trazer resultados satisfatórios, medidos pela maior geração de caixa, incrementos de produtividade e recuperação das margens da Companhia. Acredita ainda que a obtenção de maior lucratividade permitiria definir com mais consistência as diretrizes estratégicas para os próximos anos.

Porto Alegre, 26 de março de 2015.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorio Dauster Magalhães e Silva

Presidente do Conselho de Administração

Ruy Lopes Filho

Vice-Presidente do Conselho de Administração

André Ricardo Balbi Cerviño

Durval José Soledade Santos

Fernando José Soares Estima

João Verner Juenemann

Luiz Cláudio Moraes

Manuel Jeremias Leite Caldas

Marcos Bodin de Saint Ange Comnene

CONSELHO FISCAL

Amoreti Franco Gibbon

Juliano Puchalski Teixeira

Marcelo de Deus Saweryn

Mauro César Medeiros de Mello

Reinaldo Fujimoto

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

André Ricardo Balbi Cerviño - Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti - Diretor Vice-Presidente de Vendas e de Marketing

Thiago Piovesan - Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, e Thiago Piovesan, Diretores da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., constantes do Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 emitido em 26 de março de 2015.

Porto Alegre, 26 de março de 2015.

André Ricardo Balbi Cerviño
Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti
Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Thiago Piovesan
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro
Diretor de Relações com Investidores

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti e Thiago Piovesan, Diretores de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Porto Alegre, 26 de março de 2015.

André Ricardo Balbi Cerviño
Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti
Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Thiago Piovesan
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro
Diretor de Relações com Investidores

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro 2014, aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 26 de março de 2015.

Com base nos exames efetuados e considerando, ainda, o Relatório dos auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S.S., emitido sem ressalvas em 26 de março de 2015, bem como as informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia no decorrer do exercício, conclui que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

Porto Alegre, 26 de março de 2015

Amoreti Franco Gibbon

Juliano Puchalski Teixeira

Marcelo de Deus Saweryn

Mauro César Medeiros de Mello

Reinaldo Fujimoto

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS

Os membros do Comitê de Auditoria e Riscos de Forjas Taurus S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no Regimento Interno dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, procederam ao exame e análise das demonstrações contábeis, acompanhadas do parecer dos auditores independentes e do relatório da Administração relativos ao exercício de 2014 e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S, recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração e o seu encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

Porto Alegre, 26 de março de 2015

João Verner Juenemann
Ruy Lopes Filho
Thiago Piovesan

ORÇAMENTO DE CAPITAL 2015

Orçamento de Capital para 2015 por Empresa

Descrição	R\$ mil	USD mil
Forjas Taurus S.A. - Matriz	7.254	2.790
Modernização e ampliação da capacidade de produção	4.876	1.875
Licenciam., melhorias e implant. de novos módulos do ERP	2.378	915
Forjas Taurus S.A. - Armas Longas	366	141
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	366	141
Taurus Blindagens Ltda.	5.511	2.120
Modernização e/ou automação	5.511	2.120
Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda.	9.016	3.468
Modernização e ampliação da capacidade de produção	8.366	3.218
Conclusão Transf. da unidade Filial 5 para planta Polimetal	650	250
Taurus Holdings, Inc. - EUA	9.100	3.500
Modernização e ampliação da capacidade de produção	9.100	3.500
Total do Orçamento de Capital para 2015	31.247	12.018

* Dólar R\$/USD 2,60

* Fonte de Recursos: Terceiros

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre-RS

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Forjas Taurus S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Forjas Taurus S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 26 de março de 2015.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9

Forjas Taurus S.A.

Balanços patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

		Consolidado		Controladora	
		2014	2013	2014	2013
Ativo	Nota				
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	8	104.536	281.119	25.161	27.874
Aplicações financeiras	8	33.632	-	12.347	-
Clientes	9	139.720	161.660	50.876	171.648
Estoques	10	200.524	218.269	67.054	80.702
Instrumentos financeiros derivativos	20	36.106	45.212	36.098	45.096
Pagamentos antecipados		11.533	9.059	3.582	1.897
Impostos a recuperar	11	23.419	35.785	9.719	25.195
Partes relacionadas	21	-	-	9.814	9.414
Outras contas a receber		20.396	25.980	7.751	8.676
		569.866	777.084	222.402	370.502
Ativos mantidos para venda	7	4.417	5.588	-	-
		574.283	782.672	222.402	370.502
Não circulante					
Aplicações financeiras	8	21.592	-	21.592	-
Crédito com pessoas ligadas	21	-	-	88.647	21.115
Ativo fiscal diferido	12	39.627	44.364	4.746	-
Impostos a recuperar	11	1.048	2.179	450	859
Outras contas a receber		4.540	4.271	2.337	2.462
		66.807	50.814	117.772	24.436
Investimentos					
Controladas	14	-	-	396.024	430.287
Coligada	14	13.052	14.194	-	-
Outros investimentos		349	349	190	190
Imobilizado	15	257.222	268.484	47.731	57.379
Intangíveis	16	68.050	67.581	3.730	4.642
		338.673	350.608	447.675	492.498
Total do Ativo		979.763	1.184.094	787.849	887.436

		Consolidado		Controladora	
	Nota	2014	2013	2014	2013
Passivo					
Circulante					
Fornecedores		36.321	32.978	40.988	63.487
Empréstimos e financiamentos	17	258.865	388.530	192.987	324.403
Debêntures	18	15.933	57.565	15.933	57.565
Adiantamentos de câmbio		57.856	-	57.856	-
Salários e encargos sociais		25.095	29.768	14.878	18.149
Impostos, taxas e contribuições		17.621	18.287	3.684	3.508
Adiantamento de recebíveis		25.114	115.972	-	71.040
Adiantamentos de clientes		10.258	8.311	8.996	8.025
Instrumentos financeiros derivativos	20	23.898	9.595	23.163	9.010
Antecipação de créditos imobiliários	13	8.548	19.606	-	-
Comissões a pagar		5.999	1.588	5.089	745
Dividendos a pagar		6	7	6	7
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	19	37.734	6.897	3.902	3.135
Partes relacionadas	21	-	-	32.609	13.660
Provisão para garantia de produtos		11.028	6.998	4.067	4.734
Outras contas a pagar		26.432	41.372	8.498	14.113
		560.708	737.474	412.656	591.581
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	17	231.821	273.151	155.550	110.425
Debêntures	18	109.898	-	109.898	-
Impostos a recolher		2.469	4.371	1.098	1.444
Passivo fiscal diferido	12	9.803	12.872	-	3.456
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	19	9.240	7.389	980	388
Outras contas a pagar		3.709	2.844	55.552	34.149
		366.940	300.627	323.078	149.862
Total do passivo		927.648	1.038.101	735.734	741.443
Patrimônio líquido					
	22				
Capital social		324.876	257.797	324.876	257.797
Ações em tesouraria		-	(32.895)	-	(32.895)
Transações de capital		(40.996)	(40.996)	(40.996)	(40.996)
Prejuízos acumulados		(317.290)	(99.659)	(317.290)	(99.659)
Ajustes de avaliação patrimonial		36.685	37.483	36.685	37.483
Ajustes acumulados de conversão		48.840	24.263	48.840	24.263
Total do patrimônio líquido		52.115	145.993	52.115	145.993
Total do passivo e do patrimônio líquido		979.763	1.184.094	787.849	887.436

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2014	2013	2014	2013
Receita líquida de vendas	23	591.536	807.340	286.626	384.100
Custos das vendas	26	(450.272)	(565.619)	(215.782)	(311.813)
Lucro bruto		141.264	241.721	70.844	72.287
(Despesas) receitas operacionais					
Despesas de vendas	25	(113.750)	(126.341)	(50.401)	(47.399)
Despesas administrativas e gerais	25	(78.916)	(77.885)	(35.367)	(35.895)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	25	(40.316)	(20.117)	(8.981)	(5.438)
		(232.982)	(224.343)	(94.749)	(88.732)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos		(91.718)	17.378	(23.905)	(16.445)
Receitas financeiras	24	129.789	102.136	116.550	86.024
Despesas financeiras	24	(221.970)	(175.731)	(197.843)	(148.791)
Receitas (despesas) financeiras líquidas		(92.181)	(73.595)	(81.293)	(62.767)
Resultado de equivalência patrimonial	14	(1.142)	(1.349)	(88.426)	(488)
Resultado operacional antes dos impostos		(185.041)	(57.566)	(193.624)	(79.700)
Imposto de renda e contribuição social	12	(381)	(22.744)	8.202	(610)
Prejuízo do exercício		(185.422)	(80.310)	(185.422)	(80.310)
Prejuízo por ação ordinária - básico e diluído - R\$	22.d			(13,8920)	(6,8494)
Prejuízo por ação preferencial - básico e diluído -R\$	22.d			(13,8920)	(6,8494)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Prejuízo do exercício	(185.422)	(80.310)	(185.422)	(80.310)
Outros resultados abrangentes				
Outros resultados abrangentes a serem classificados para resultado do exercício em períodos subsequentes:				
Ajuste acumulado de conversão	24.577	23.879	24.577	23.879
Ajustes de instrumentos financeiros, líquido dos efeitos tributários	-	965	-	965
Resultado abrangente total	(160.845)	(55.466)	(160.845)	(55.466)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Ações em tesouraria	Transações de capital	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Dividendos a destinar	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2012		257.797	(32.895)	(40.996)	37.773	384	321	(20.604)	201.780
Aprovação de dividendos propostos de exercícios anteriores		-	-	-	-	-	(321)	-	(321)
Ajuste acumulado de conversão		-	-	-	-	23.879	-	-	23.879
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos, líquido de efeitos tributários		-	-	-	(633)	-	-	633	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos em controladas, líquido de efeitos tributários		-	-	-	(622)	-	-	622	-
Ganhos não realizados com instrumentos de <i>Hedge</i> , líquidos dos efeitos tributários		-	-	-	965	-	-	-	965
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	(80.310)	(80.310)
Saldo em 31 de dezembro de 2013		257.797	(32.895)	(40.996)	37.483	24.263	-	(99.659)	145.993
Aumento de capital social		67.079	-	-	-	-	-	-	67.079
Cancelamento de ações em tesouraria		-	32.895	-	-	-	-	(32.895)	-
Ajuste acumulado de conversão		-	-	-	-	24.577	-	-	24.577
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos, líquido de efeitos tributários		-	-	-	(497)	-	-	497	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos em controladas, líquido de efeitos tributários		-	-	-	(189)	-	-	189	-
Ajuste de avaliação patrimonial reconhecido por incorporação	14	-	-	-	(112)	-	-	-	(112)
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	(185.422)	(185.422)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	22	324.876	-	(40.996)	36.685	48.840	-	(317.290)	52.115

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(185.041)	(57.566)	(193.624)	(79.700)
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	33.343	35.307	11.152	11.925
Custo do ativo imobilizado baixado	1.474	4.673	2.794	1.059
Custo do ativo intangível baixado	1.904	1.469	-	-
Provisão para <i>impairment</i> de ativo mantido para venda	1.171	863	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.713	3.822	3.333	1.603
Provisão para perda de estoques	-	(8.254)	-	(422)
Provisão para riscos judiciais	32.688	4.848	1.359	(334)
Provisão para garantias	4.030	6.149	(667)	4.734
Equivalência patrimonial	1.142	1.349	88.426	488
Variação cambial intangível	-	-	76	-
Perda na alteração de participação em controladas	-	-	137	106
Provisão de juros sobre empréstimos e financiamentos	77.201	93.644	53.237	71.930
Instrumentos financeiros derivativos	17.602	(13.334)	16.998	(13.217)
	176.268	130.536	176.845	77.872
Variações nos ativos e passivos				
Redução de estoques	17.395	51.512	13.648	23.671
(Aumento) redução de contas a receber de clientes	16.229	(16.635)	117.439	(115.448)
Redução de outras contas a receber	37.100	30.954	20.941	11.345
(Redução) aumento em fornecedores	3.343	(1.980)	(22.499)	22.745
Aumento (redução) do contas a pagar	(8.374)	(15.289)	15.792	2.016
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	262	-	17.000
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(5.407)	(20.084)	-	-
	60.286	28.740	145.321	(38.671)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	51.513	101.710	128.542	(40.499)
Fluxo de caixa de atividades de investimento				
Crédito de empresas ligadas	-	-	(67.532)	(30.903)
Investimentos	-	-	(9.017)	(1.686)
Imobilizado	(14.646)	(26.271)	(3.400)	(7.223)
Intangível	(1.315)	(1.976)	-	(616)
Aplicações financeiras - retidas	(55.224)	-	(33.939)	-
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(71.185)	(28.247)	(113.888)	(40.428)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento				
Aumento de capital	67.079	-	67.079	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(7.354)	-	(7.354)
Empréstimos tomados	283.465	296.431	274.818	230.185
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(450.063)	(219.401)	(313.021)	(181.117)
Juros pagos	(57.392)	(42.801)	(46.243)	(34.473)
Fluxo de caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamento	(156.911)	26.875	(17.367)	7.241
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(176.583)	100.338	(2.713)	(73.686)
Demonstração da variação de caixa e equivalentes				
No início do exercício	281.119	180.781	27.874	101.560
No final do exercício	104.536	281.119	25.161	27.874
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(176.583)	100.338	(2.713)	(73.686)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forjas Taurus S.A.

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	717.042	897.065	352.214	450.924
Outras receitas	11.908	10.689	7.212	2.717
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.713)	(3.822)	(3.333)	(1.603)
	723.237	903.932	356.093	452.038
Insumos adquiridos de terceiros, incluindo os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS				
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	327.064	279.472	101.793	162.850
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	250.381	230.252	170.313	118.157
	577.445	509.724	272.106	281.007
Valor adicionado bruto	145.792	394.208	83.987	171.031
Depreciação e amortização	33.343	35.307	11.152	11.925
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	112.449	358.901	72.835	159.106
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(1.142)	(1.349)	(88.426)	(488)
Receitas financeiras	129.789	102.136	116.550	86.024
	128.647	100.787	28.124	85.536
Valor adicionado total a distribuir	241.096	459.688	100.959	244.642
Distribuição do valor adicionado				
Colaboradores				
Remuneração direta	125.895	160.577	58.316	80.586
Benefícios	18.356	16.481	9.111	10.578
FGTS	8.718	9.873	5.305	6.406
	152.969	186.931	72.732	97.570
Governos				
Federais	22.525	126.164	4.752	40.498
Estaduais	20.456	31.696	4.648	24.289
Municipais	95	6	3	5
	43.076	157.866	9.403	64.792
Financiadores				
Juros	221.970	172.395	197.843	148.791
Aluguéis	8.140	15.116	6.403	6.331
Outras	363	7.690	-	7.468
	230.473	195.201	204.246	162.590
Remuneração de capitais próprios				
Prejuízos retidos, líquido da realização de ajustes de avaliação patrimonial	(185.422)	(80.310)	(185.422)	(80.310)
	(185.422)	(80.310)	(185.422)	(80.310)
	241.096	459.688	100.959	244.642

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. (“Companhia”) é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, industrialização de peças metálicas por encomenda, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros. As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas operavam com seis plantas industriais, três delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares.

Reestruturação

Em 2014 a Companhia continuou apresentando prejuízos operacionais e geração negativa de caixa, causados principalmente pela baixa produtividade, retração das vendas no mercado norte-americano, alto endividamento de curto prazo e relevantes gastos extraordinários incorridos no exercício.

Os planos da administração para reversão deste quadro e retorno a lucratividade incluem várias ações, dentre as quais, a revisão dos processos produtivos aumentando a produtividade e eficiência fabril, redução de despesas e custos, aumento do volume de vendas com a retomada do mercado americano, com crescimento em outros mercados de exportação, reperfilamento do vencimento das dívidas de curto prazo.

A Administração da companhia prevê que os resultados destas ações, algumas já implementadas e outras já iniciadas, consigam dar impulso suficiente para a retomada de seu crescimento e volta da sua lucratividade.

Autorização para conclusão das demonstrações financeiras

A apresentação das demonstrações financeiras anuais foram aprovadas e autorizadas pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração da Companhia em 26 de março de 2015.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram preparadas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

b) Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo CPC, aprovados pela CVM. Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (*Separate Financial Statements*) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.1. Base de preparação--Continuação

Certas transações das demonstrações do fluxo de caixa relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram reclassificadas em relação às originalmente publicadas para melhor comparabilidade com a classificação adotada em 2014.

2.2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		2014	2013
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.***	Brasil	-	100,00%
Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Não consolidado.

(***) Em 30 de dezembro de 2014 foi deliberada e aprovada por Reunião de Quotistas a incorporação desta sociedade pela Taurus Blindagens Ltda. O acervo líquido incorporado totalizou R\$ 55.110, e foi realizado com base em valor contábil, conforme laudo de avaliação contábil para fins de incorporação, emitido por empresa independente especializada. Esta incorporação teve como propósito a racionalização das atividades administrativas e operacionais.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado segue a sua natureza, complementado pela eliminação do seguinte:

- Participações da controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas;
- Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas;
- Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações realizadas entre as empresas consolidadas; e
- Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo.

2. Apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano e seus ativos e passivos são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e seus resultados são convertidos pela taxa de câmbio média mensal. As diferenças cambiais resultantes do processo de conversão da controlada no exterior são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 12 – Imposto de renda e contribuição social, 16 – Ativos Intangíveis, 19 – Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários e 20 – Instrumentos financeiros.

4. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão apresentadas nesta seção.

Práticas contábeis de transações consideradas imateriais não foram incluídas nas demonstrações financeiras. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia.

a) Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

Estes ativos estão classificados na categoria de empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar. Esses passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

4. Principais práticas contábeis--Continuação

a) Instrumentos financeiros--Continuação

(iii) *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço, e as variações no valor justo são registradas ao resultado.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

(iv) *Redução ao valor recuperável (Impairment)*

A Companhia e suas controladas avaliam nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

b) Demonstrações de valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Novas normas, alterações e interpretações de normas

i) *Normas novas ou revisadas aplicadas pela primeira vez em 2014*

A Companhia e suas controladas entendem que as alterações e revisões de normas emitidas pelo IASB com efeito a partir de 1º de janeiro de 2014 não produziram impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

ii) *Normas novas aplicadas antecipadamente em 2014*

O IASB emitiu alteração do IAS 27 Equivalência Patrimonial nas demonstrações financeiras separadas, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2016. A revisão cria a possibilidade de adoção do método da equivalência patrimonial nos investimentos detidos em controladas nas demonstrações separadas. A Companhia já adota o método de equivalência patrimonial para as demonstrações financeiras separadas, conforme mencionado no item 2.1 b.

iii) *Normas novas ou revisadas que entrarão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015:*

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2017)	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.
Alteração IFRS 11 Negócios em Conjunto (Vigência a partir de 01/01/2016)	A entidade participante de uma <i>joint venture</i> deve aplicar os princípios relevantes relacionados a combinação de negócios, inclusive no que diz respeito as divulgações requeridas.
Alteração IAS 16 e IAS 38 Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016)	Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.
Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções a regra de consolidação (Vigência a partir de 01/01/2016)	Dentre outros esclarecimentos, fica estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos.
Alteração IAS 1 (Vigência a partir de 01/01/2016)	Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Novas normas, alterações e interpretações de normas--Continuação

iii) *Normas novas ou revisadas que entrarão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015--Continuação:*

Alterações de pronunciamentos já existentes

IFRS 7 Contratos de serviços	Contratos de serviços geralmente atende a definição de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido para fins de divulgação. A confirmação de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido deve ser feita se suas características atenderem as definições descritas na norma (parágrafos B30 e 42C). Vigência a partir de 01/01/2016.
IFRS 5 Reclassificação de ativo não circulante mantido para venda e mantido para distribuição aos sócios/acionistas	Esclarece-se, através da emissão de <i>guidance</i> , as circunstâncias em que uma entidade reclassifica ativos mantidos para venda para ativos mantidos para distribuição aos sócios/acionistas (e vice-versa) e os casos em que ativos mantidos para distribuição aos sócios/acionistas não atendem mais o critério para manterem esta classificação. Vigência a partir de 01/01/2016.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

A Companhia também entende que não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia. A Administração pretende adotar tais medidas quando as mesmas se tornarem aplicáveis a Companhia.

5. Gerenciamento de risco financeiro

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

5.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

Contas a receber de clientes e outros créditos

A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

As aprovações de crédito são analisadas individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. Esta análise inclui avaliações externas, em alguns casos referências bancárias. Os limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, tipo de indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

5.1 Risco de crédito--Continuação

Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2014	2013	2014	2013
Ativos financeiros mantidos até o vencimento				
Recebíveis de clientes	163.477	179.814	57.925	175.243
Demais empréstimos e recebíveis	19.586	20.691	16.755	16.905
Caixa e equivalentes de caixa	104.536	281.119	25.161	27.874
Aplicações financeiras	55.224	-	33.939	-
Contratos de câmbio a termo e swaps de taxa de juros utilizados para hedge ativo	36.106	45.212	36.098	45.096
Total	378.929	526.836	169.878	265.118

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2014	2013	2014	2013
Doméstico – recebíveis de clientes	80.104	84.788	29.316	20.622
Estados Unidos – recebíveis de clientes	67.026	79.346	9.077	142.465
Outros	16.347	15.680	19.532	12.156
Total	163.477	179.814	57.925	175.243

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2014	2013	2014	2013
Clientes – órgãos públicos	36.782	33.745	31.914	27.971
Clientes – distribuidores	117.703	135.153	24.361	146.276
Clientes finais	8.992	10.916	1.650	996
Total	163.477	179.814	57.925	175.243

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

5.1 Risco de crédito--Continuação

Perdas por redução no valor recuperável

A Companhia e suas controladas estabelecem uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos. O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	2014	2013	2014	2013
Não vencidos	135.921	158.818	-	-
Vencidos há 0-30 dias	7.890	990	(4.184)	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	5.330	2.813	(5.237)	(1.883)
Vencidos há mais de um ano	14.336	17.193	(14.336)	(16.271)
Total	163.477	179.814	(23.757)	(18.154)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

	Controladora			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	2014	2013	2014	2013
Não vencidos	45.660	169.540	-	-
Vencidos há 0-30 dias	3.995	569	(594)	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	4.758	1.603	(2.943)	(399)
Vencidos há mais de um ano	3.512	3.531	(3.512)	(3.196)
Total	57.925	175.243	(7.049)	(3.595)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

5.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

5.2 Risco de liquidez--Continuação

A Companhia e suas controladas monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional, isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito aprovadas, porém não contratadas, totalizando em aproximadamente R\$ 150.000, com os prazos e taxas utilizados no mercado. Adicionalmente, a controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75.000, em dezembro de 2014, sendo que está utilizando USD 23.170 dessa linha de crédito. Desta forma, é possível garantir que possuam saldo em tesouraria suficiente para superar a necessidade de capital de giro operacional, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras.

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Consolidado					
2014					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos
					Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Fornecedores	36.321	36.321	36.321	-	-
Empréstimos e financiamentos	490.686	552.133	279.784	141.391	128.208
Debêntures	125.831	169.769	17.497	100.623	51.649
Antecipação de créditos imobiliários	8.548	9.817	9.817	-	-
Adiantamentos de câmbio	57.856	60.849	60.849	-	-
Adiantamento de recebíveis	25.114	25.114	25.114	-	-
Instrumentos financeiros derivativos					
Instrumentos derivativos (ativos)	(36.106)	(36.106)	(36.106)	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	23.898	23.898	23.898	-	-
	732.148	841.795	417.174	242.014	179.857
					2.750

Consolidado					
2013					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos
					Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Fornecedores	32.978	32.978	32.978	-	-
Empréstimos e financiamentos	661.681	744.177	416.440	117.318	186.083
Debêntures	57.565	64.997	64.997	-	-
Antecipação de créditos imobiliários	19.606	22.516	22.516	-	-
Adiantamento de recebíveis	115.972	115.972	115.972	-	-
Instrumentos financeiros derivativos					
Instrumentos derivativos (ativos)	(45.212)	(45.212)	(45.212)	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	9.595	9.595	9.595	-	-
	852.185	945.023	617.286	117.318	186.083
					24.336

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

5.2 Risco de liquidez--Continuação

	Controladora					
	2014					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	40.988	40.988	40.988	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	348.537	395.968	209.230	117.160	66.868	2.710
Debêntures	125.831	169.769	17.497	100.623	51.649	-
Adiantamentos de câmbio	57.856	60.849	60.849	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(36.098)	(36.098)	(36.098)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	23.163	23.163	23.163	-	-	-
	560.277	654.639	315.629	217.783	118.517	2.710

	Controladora					
	2013					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	63.487	63.487	63.487	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	434.828	486.876	348.332	67.598	67.935	3.011
Debêntures	57.565	64.997	64.997	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	71.040	71.040	71.040	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(45.096)	(45.096)	(45.096)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	9.010	9.010	9.010	-	-	-
	590.834	650.314	511.770	67.598	67.935	3.011

5.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia e suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos e também cumprem com obrigações financeiras para gerenciar os riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação**5.3 Risco de mercado--Continuação****(i) Risco de moeda (cambial)**

A Companhia e suas controladas estão sujeitas ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado		Controladora	
	USD mil		USD mil	
	2014	2013	2014	2013
Contas a receber	32.873	45.914	7.353	4.302
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	-	-	3.417	63.269
Adiantamentos de câmbio	(21.781)	-	(21.781)	-
Empréstimos e financiamentos	(108.561)	(149.096)	(86.356)	(101.524)
Fornecedores no exterior	(3.504)	(5.723)	(484)	(738)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(100.973)	(108.905)	(97.851)	(34.691)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 21.180 em 2014 (USD 45.381 em 2013).

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o exercício de 2014 e o exercício de 2013:

	Taxa média		Taxa à vista	
	2014	2013	2014	2013
R\$/USD	2,3599	2,1741	2,6562	2,3426

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

5.3 Risco de mercado--Continuação

(i) Risco de moeda (cambial)--Continuação

Análise de sensibilidade

Abaixo demonstramos o impacto da depreciação do Real contra o Dólar norte-americano em 2014 no patrimônio e no resultado. Esta análise é baseada na expectativa da taxa de câmbio de moeda estrangeira para o final do exercício, que é de R\$ 2,80 (cenário provável), com base no relatório Focus de 26 de dezembro de 2014, emitido pelo Banco Central do Brasil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
31 de dezembro de 2014				
R\$/USD (taxa projetada 2,80)	(14.534)	(14.534)	(14.071)	(14.071)
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,95)	(85.286)	(85.286)	(82.566)	(82.566)
R\$/USD (50% - taxa projetada 3,54)	(156.038)	(156.038)	(151.062)	(151.062)

(ii) Risco de taxas de juros

A Companhia e suas controladas adotam política de manter a composição entre taxas de juros internas e externas sobre os empréstimos, mantendo desta forma 30% da dívida em dólares e 70% da dívida em reais.

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Ativos financeiros	136.530	119.667	80.292	68.868
Passivos financeiros	609.940	621.435	529.917	466.183

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.914)	(2.741)	(2.461)	(2.082)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	579	363	255	116

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação**5.4 Gestão de capital**

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para o desenvolvimento futuro do negócio agregando valor aos acionistas, credores e mercado em geral, através do monitoramento dos retornos sobre o capital. Todavia os resultados dos últimos anos tem deteriorado este parâmetro conforme posição apresentada a seguir:

	Consolidado	
	2014	2013
Total do passivo	927.648	1.038.101
Menos: Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	(159.760)	(281.119)
Dívida líquida (A)	767.888	756.982
Total do patrimônio líquido (B)	52.115	145.993
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 (A/B)	14,73	5,19

As ações de melhoria para reestabelecer este índice estão descritas na nota explicativa 1.

6. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis representados por unidades estratégicas de negócio administradas separadamente, uma vez que, se diferem pela oferta de produtos e serviços, tecnologias e estratégias de *marketing*. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos divulgáveis da Companhia:

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A., e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadiene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., que foi incorporada pela Taurus Blindagens Ltda. em 30 de dezembro de 2014.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Segmentos operacionais--Continuação

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. e sua controlada SM Metalurgia Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012, através da venda da SM Metalurgia Ltda. A Taurus Máquinas ainda apresenta resultado em função de gastos com assistência técnica e despesas financeiras.

Outros – resultado do segmento de forjados (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Tais segmentos foram agregados, pois, não se enquadram nos limites quantitativos para divulgação separada como segmento reportável.

O desempenho de cada segmento é avaliado trimestralmente com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras --Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuada)		Outros		Total
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2013
Receitas externas	429.970	621.124	124.505	127.565	332	3.874	36.729	54.777	591.536
Receitas intersegmentos	40.386	78.064	30	494	-	-	14.804	4.755	55.220
Custos das vendas	(337.523)	(458.831)	(84.086)	(81.972)	(410)	(3.631)	(28.253)	(21.185)	(450.272)
Lucro (prejuízo) bruto	132.833	240.357	40.449	46.087	(78)	243	23.280	38.347	196.484
Despesas com vendas	(86.631)	(92.000)	(21.991)	(20.133)	(1.544)	(10.784)	(3.498)	(3.349)	(113.664)
Despesas gerais e administrativas	(63.416)	(65.105)	(2.810)	(3.132)	(5.259)	(3.690)	(1.086)	(1.748)	(72.571)
Depreciação e amortização	(7.243)	(4.063)	(190)	(185)	-	-	(1.505)	(1.388)	(8.938)
Outras receitas (despesas)									
operacionais, líquidas	(9.902)	(7.322)	2.062	1.440	(29.415)	(11.710)	(554)	(1.174)	(37.809)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	(1.142)	(1.349)	(1.142)
	(167.192)	(168.490)	(22.929)	(22.010)	(36.218)	(26.184)	(7.785)	(9.008)	(234.124)
Lucro (prejuízo) operacional	(34.359)	71.867	17.520	24.077	(36.296)	(25.941)	15.495	29.339	(37.640)
Receitas financeiras	115.117	88.620	8.976	6.961	4.449	4.780	1.247	1.775	129.789
Despesas financeiras	(207.753)	(157.144)	(3.689)	(6.623)	(5.377)	(5.451)	(5.151)	(6.513)	(221.970)
Resultado financeiro líquido	(92.636)	(68.524)	5.287	338	(928)	(671)	(3.904)	(4.738)	(92.181)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	(126.995)	3.343	22.807	24.415	(37.224)	(26.612)	11.591	24.601	(129.821)
Eliminação das receitas intersegmentos	(40.386)	(78.064)	(30)	(494)	-	-	(14.804)	(4.755)	(55.220)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(167.381)	(74.721)	22.777	23.921	(37.224)	(26.612)	(3.213)	19.846	(185.041)
Imposto de renda e contribuição social	6.097	(17.404)	(3.781)	(3.634)	-	(651)	(2.697)	(1.055)	(381)
Resultado líquido do exercício	(161.284)	(92.125)	18.996	20.287	(37.224)	(27.263)	(5.910)	18.791	(185.422)
Ativos dos segmentos divulgáveis	555.213	761.299	163.367	162.901	1.454	5.135	259.729	254.759	979.763
Passivos dos segmentos divulgáveis	780.819	788.295	47.737	60.661	(40.642)	43.359	139.734	145.786	927.648

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Segmentos operacionais--ContinuaçãoInformações geográficas

As informações da receita abaixo são baseadas na localização geográfica do cliente.

	Armas		Capacetes	
	2014	2013	2014	2013
Mercado interno				
Região Sudeste	25.970	21.165	34.302	31.919
Região Sul	19.171	23.378	6.109	6.211
Região Nordeste	20.718	18.747	38.229	39.634
Região Norte	9.468	6.086	24.956	28.702
Região Centro-Oeste	14.965	10.173	20.635	20.681
	90.292	79.549	124.231	127.147
Mercado externo				
Estados Unidos	275.009	511.482	-	-
Argentina	2.399	434	-	-
Bolívia	-	-	-	29
Chile	3.241	1.060	-	-
Paraguai	2.065	3.673	274	364
Peru	-	-	-	25
El Salvador	1.322	281	-	-
Egito	16.733	-	-	-
África do Sul	1.429	2.285	-	-
Bangladesh	3.335	2.882	-	-
Filipinas	3.237	1.304	-	-
Líbano	2.507	436	-	-
Paquistão	1.876	1.749	-	-
Tailândia	1.045	488	-	-
Austrália	2.084	1.714	-	-
Outros países	23.396	13.787	-	-
	339.678	541.575	274	418
	429.970	621.124	124.505	127.565

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

7. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadasAtivo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda considerada provável.

Para que a venda seja altamente provável, a Administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por *impairment* é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida.

A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda.

a) Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

A Companhia alienou, em 2012, a SM Metalurgia Ltda. para Renill Participações Ltda. Em 2013, após repactuação de preço do valor global do contrato o saldo do principal passou de R\$ 115.350 para R\$ 57.520 sujeito a correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano desde a assinatura do contrato a serem pagos da seguinte forma:

Nº de Parcelas	Valor das Parcelas do principal	Vencimentos
1	1.960	Fornecimento de peças
2	2.055	30/06/2014 e 30/12/2014, não recebidas até esta data.
14	3.675	a partir de 30/06/2015, parcelas semestrais.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação**a) Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.--Continuação**

Em 2014, o saldo a receber é composto conforme demonstrado abaixo:

	2014	2013
Valor de venda (repactuado)	57.520	57.520
Atualização monetária do contrato	10.693	6.345
Valor recebido	(873)	(293)
Saldo a receber	67.340	63.572
Provisão para perda	(67.340)	(62.991)
Total*	-	581

(*) Montante registrado na rubrica de outras contas a receber no ativo circulante.

A Companhia manteve a provisão para perda registrada em 2013 e atualizou para 31 de dezembro de 2014 no valor de R\$ 67.340 tendo em vista que: i) entende ter havido deterioração das condições de crédito; ii) ainda não concluiu a formalização plena das garantias da operação; iii) pelo fato do comprador ser uma empresa Limitada e estar em recuperação judicial.

b) Desativação da linha de Produção e Prestação de Serviços de Forjaria para Terceiros

Ao final de 2013, a Administração da Companhia, alinhada com as mudanças estruturais e na estratégia de concentrar esforços nos segmentos de maior valor agregado, decidiu pela desativação da linha de produção e prestação de serviços de forjaria para terceiros da controlada Polimetal. As máquinas e equipamentos foram disponibilizados para a venda, tendo sido registradas como “ativos mantidos para venda”. O saldo em 31 de dezembro de 2014 totaliza R\$ 4.417 (R\$ 5.588 em 31 de dezembro de 2013). As receitas de serviço da forjaria a terceiros, quando em operação, representavam menos de 5% das vendas da Companhia. As demais atividades industriais da Polimetal continuam operando normalmente.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeirasCaixas e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata, ou seja, resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação, sem penalidades para a Companhia e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Saldo em caixa	5.420	1.226	4.565	1.165
Depósitos à vista	53.917	205.438	10.341	2.937
Aplicações financeiras	45.199	74.455	10.255	23.772
Caixa e equivalentes de caixa	104.536	281.119	25.161	27.874

As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 104% do CDI em 2014 (98 a 104% do CDI em 2013) tendo como contraparte instituições financeiras consideradas pela Administração como de primeira linha.

Aplicações financeiras

	Consolidado	Controladora
	2014	2014
Aplicações financeiras – CDB	55.224	33.939
Total	55.224	33.939
Circulante	33.632	12.347
Não circulante	21.592	21.592

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 104% do CDI em 2014, estando retidas em garantias a financiamentos de longo prazo, tendo seu resgate programado para ocorrer em conjunto com as amortizações dos financiamentos, sendo apresentadas no ativo circulante e não circulante com base na sua previsão de resgate.

9. Clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base em uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Durante o período a taxa média utilizada pela Companhia foi de aproximadamente 0,87% a.m. A contrapartida dos ajustes a valor presente no contas a receber dá-se contra a receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Clientes--Continuação

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Clientes no país	78.023	77.608	22.438	18.462
Clientes - partes relacionadas no país	-	-	7.543	3.088
Clientes no exterior	87.318	103.884	19.532	6.406
Clientes - partes relacionadas no exterior	-	-	9.077	148.215
Ajuste a valor presente	(1.864)	(1.678)	(665)	(928)
	163.477	179.814	57.925	175.243
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(17.508)	(14.853)	(4.294)	(3.589)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(6.249)	(3.301)	(2.755)	(6)
	(23.757)	(18.154)	(7.049)	(3.595)
Total	139.720	161.660	50.876	171.648

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, incluindo a abertura do contas a receber por idade de vencimento, são divulgadas na nota explicativa 5. A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(18.154)	(3.595)
Adições	(9.319)	(3.882)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	3.606	549
Realização de provisão para crédito de liquidação duvidosa	632	-
Variação cambial	(522)	(121)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(23.757)	(7.049)

10. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação (baseado na capacidade operacional normal) e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

A provisão para perda com estoques é registrada para produtos com baixo giro e para itens que apresentam preço de venda inferior ao custo de formação.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Estoques--Continuação

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Produtos acabados	106.929	121.861	22.997	35.946
Produtos em elaboração	34.123	47.412	24.595	25.980
Matéria prima	51.586	42.166	16.246	13.575
Materiais auxiliares e de manutenção	7.886	7.350	3.216	5.201
Provisão para perda com estoque	-	(520)	-	-
	200.524	218.269	67.054	80.702

A movimentação da provisão para perda de estoques é assim demonstrada:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(520)
Realização	520
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-

11. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
ICMS	7.970	6.742	1.033	1.260
IPÍ	1.411	1.242	294	328
PIS	708	3.910	613	3.636
COFINS	3.299	19.075	2.825	17.536
Imposto de renda e contribuição social	11.079	6.995	5.404	3.294
Total	24.467	37.964	10.169	26.054
Circulante	23.419	35.785	9.719	25.195
Não circulante	1.048	2.179	450	859

12. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base na alíquota nominal de 15%, acrescidas de adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Para as Empresas que apuram o imposto de renda e contribuição social com base no lucro presumido são utilizadas as mesmas alíquotas acima, porém sobre percentuais do faturamento de 8% e 12% respectivamente. A alíquota do imposto de renda da controlada nos Estados Unidos é de 35%.

Os impostos corrente e diferido são reconhecidos no resultado a menos que sejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

a) Composição dos impostos ativos e passivos diferidos

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas				
Provisão para comissões sobre vendas	1.534	586	1.495	547
Ajuste a valor presente	870	432	446	342
Provisão processos trabalhistas	3.442	2.094	1.586	1.390
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.702	2.677	459	598
Provisão para garantia de produtos	3.627	2.775	1.383	1.217
Provisão para riscos judiciais	916	842	74	-
Ajuste receitas diferidas	-	1.183	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	8.167	3.338	7.875	3.064
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL (i)	35.506	42.665	7.000	7.000
Estoques – lucros não realizados	2.633	5.433	-	-
Outros itens	1.568	2.111	137	1.183
	61.747	64.918	21.237	16.123
Sobre diferenças temporárias passivas				
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.788)	(3.097)	(1.146)	(1.454)
Diferença de base de depreciação	(8.090)	(7.772)	(1.758)	(1.663)
Alocação de ágio	(8.397)	(6.058)	-	-
Encargos financeiros	(1.372)	(1.155)	(1.314)	(1.128)
Instrumentos financeiros derivativos	(12.276)	(15.344)	(12.273)	(15.334)
	(31.923)	(33.426)	(16.491)	(19.579)
Total ativo e passivo, líquido	29.824	31.492	4.746	(3.456)
Classificadas no ativo não circulante	39.627	44.364	4.746	-
Classificadas no passivo não circulante	(9.803)	(12.872)	-	(3.456)

Variação dos impostos diferidos:

	Consolidado	Controladora
Saldo inicial de impostos diferidos, líquidos	31.492	(3.456)
Alocado ao resultado (Nota 12.b)	98	8.202
Alocado ao ágio de consolidação	(2.339)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	573	-
Saldo final de impostos diferidos, líquidos	29.824	4.746

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**a) Composição dos impostos ativos e passivos diferidos--Continuação**

- (i) A Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrado na controladora e nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Holdings Inc. A avaliação da existência de lucro tributável futuro, que suporta o registro do ativo fiscal diferido, foi fundamentada nas atividades operacionais dos segmentos da Companhia.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrados contabilmente na controladora Forjas Taurus S.A. e nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Holdings Inc. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado:

Exercício	Consolidado		Controladora	
	Total	% de participação	Total	% de participação
2015	900	2,53%	-	-
2017	612	1,72%	-	-
2018	1.887	5,31%	-	-
2019	2.661	7,49%	213	3,04%
2020	4.183	11,78%	644	9,20%
2021	5.936	16,72%	1.244	17,77%
2022	7.413	20,88%	2.099	29,99%
2023	8.481	23,89%	2.728	38,97%
2024	3.433	9,68%	72	1,03%
Total	35.506	100,00%	7.000	100,00%

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 416.752 (R\$ 296.978 em 2013) e na controladora R\$ 84.665 (R\$ 24.336 em 2013).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 76.224 (R\$ 72.585 em 2013).

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Reconciliação da despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local do Brasil

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(185.041)	(57.566)	(193.624)	(79.700)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	62.914	19.572	65.832	27.098
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(421)	(338)	(420)	(336)
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	(388)	(459)	(30.065)	166
Outras – Lei nº 11.196/05	-	176	-	-
Prejuízo fiscal não registrado	(52.358)	(38.500)	(20.512)	(21.621)
Provisões indedutíveis	(16.331)	(5.745)	(6.709)	(4.638)
Efeitos alíquota diferenciada de controladas com lucro presumido	3.693	4.885	-	-
Outros itens	2.510	(2.335)	76	(1.279)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(381)	(22.744)	8.202	(610)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(479)	(21.418)	-	-
Diferido	98	(1.326)	8.202	(610)
	(381)	(22.744)	8.202	(610)
Alíquota efetiva	0,21%	39,51%	-4,24%	0,77%

c) Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014

A Companhia elaborou estudos sobre os efeitos que poderiam advir da aplicação das disposições da Lei nº 12.973 e concluiu que não há efeitos significativos nas suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e de 31 de dezembro de 2013.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008, a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 31 de dezembro de 2014 o saldo total atualizado é de R\$ 8.548 (em 31 de dezembro de 2013 o saldo era de R\$ 19.606, do montante o valor de R\$ 8.548 havia sido reclassificado para o passivo circulante por não atendimento de *covenants*).

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Investimentos

	Controladora									
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Holdings, Inc.	Taurus Security Ltda. (1)	Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Taurus Máquinas- Ferramenta Ltda.(1)	Famastil Taurus Ferramentas S.A. (2)	2014	2013
Ativo circulante	122.048	27.537	240.649	60	6.209	63.810	2.623	63.980		
Ativo não circulante	58.742	16.358	78.559	241	67.666	271.810	1.066	31.272		
Passivo circulante	28.390	8.240	63.560	3	24.640	79.616	49.451	32.177		
Passivo não circulante	14.745	8.075	47.500	547	20.746	89.522	50.917	32.160		
Capital social	80.209	9.400	810	100	39.917	210.000	233.000	20.000		
Patrimônio líquido	137.655	27.580	208.148	(249)	28.489	166.482	(96.679)	30.915		
Receita líquida	73.822	27.208	276.737	-	11.707	52.003	332	86.895		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	16.100	5.865	(9.430)	-	(1.478)	(63.156)	(39.001)	(2.640)		
Quantidade de ações/quotas	648	9.400	302.505	100.000	30.752.186	210.000.000	124.368.143	-		
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,10%	100%	100%	76,23%	100%	53,38%	-		
Saldos iniciais	1	22	186.699	-	20.464	220.886	-	2.215	430.287	296.369
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	1.794	7.223	-	-	9.017	126.054
Resultado da equivalência patrimonial (3)	-	6	(3.092)	-	(1.409)	(63.113)	(20.818)	-	(88.426)	(488)
Perda de capital em investimentos	-	-	-	-	(137)	-	-	-	(137)	(106)
Variação cambial sobre investimentos	-	-	24.577	-	-	-	-	-	24.577	23.879
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17.000)
Ajustes de avaliação patrimonial (5)	-	-	-	-	-	(112)	-	-	(112)	-
Reclassificado para provisão para passivo a descoberto (1)	-	-	-	-	-	-	20.818	-	20.818	1.579
Saldos finais (3)	1	28	208.184	-	20.712	164.884	-	2.215	396.024	430.287

- (1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Security Ltda. no valor de R\$ 249 e da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 51.604 estão registrados na rubrica "Outras contas a pagar" no passivo circulante.
- (2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215, refere-se a ágio sobre investimento na Famastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.
- (3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.
- (4) O aumento de capital na controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 1.794 e, a integralização de capital na Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. no valor de R\$ 7.223 foram realizados com caixa.
- (5) Ajuste de avaliação patrimonial referente tributos diferidos reconhecidos na incorporação da controlada Taurus Helmets Ltda. pela controladora Taurus Blindagens Ltda. por ocasião de divergência de regime tributário, refletindo no patrimônio líquido da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. controladora da Taurus Blindagens Ltda.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Investimentos--ContinuaçãoOperação no exterior

A Taurus Holdings, Inc., controlada localizada nos Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. Os principais saldos contábeis da controlada estão apresentados abaixo:

	Taurus Holdings, Inc.	
	Consolidado	
	2014	2013
Ativo	319.208	491.169
Passivo	111.060	298.170
Receita líquida	276.737	511.482
Lucro (prejuízo) do exercício	(9.430)	27.158

Coligada

A Companhia possui investimentos na coligada Famastil Taurus Ferramentas S.A. que não são consolidados, uma vez que, a Companhia possui influência significativa, mas não controle, sobre suas políticas financeiras e operacionais. O investimento na coligada é contabilizado por meio do método de equivalência patrimonial e é reconhecido inicialmente pelo custo. O investimento inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (o ágio em coligada não é testado para redução do valor recuperável separadamente).

Os saldos podem ser assim apresentados em 31 de dezembro de 2014:

	Famastil Taurus Ferramentas S.A.
	Consolidado
Ativo circulante	63.980
Ativo não circulante	31.272
Passivo circulante	32.177
Passivo não circulante	32.160
Capital social	20.000
Patrimônio líquido	30.915
Receita líquida	86.895
Prejuízo do exercício	(2.640)
Quantidade de ações/quotas	7.000.000
Percentual de participação direta (%)	35%
Saldos iniciais ⁽¹⁾	14.194
Resultado da equivalência patrimonial	(1.142)
Saldos finais ⁽¹⁾	13.052

⁽¹⁾ Inclui ágio pago na aquisição do investimento de R\$ 2.215.

15. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído, líquidos dos efeitos fiscais, aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

Grupo	Vida útil
Edifícios	27 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos
Matrizes e ferramentas	5 anos
Móveis	15 anos
Outros componentes	5 a 6 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Imobilizado--Continuação

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2013	114.910	190.724	48.165	18.523	3.312	28.473	6.049	410.156
Adições	1.240	3.867	216	968	251	8.226	(122)	14.646
Alienações	-	(2.820)	-	(253)	(462)	(4)	-	(3.539)
Transferências de bens em construção	16.741	11.605	3.832	315	173	(27.036)	(5.630)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	5.219	3.816	-	618	19	-	-	9.672
Transferências para outros grupos	481	(232)	365	13	(2)	87	-	712
Saldo em 31 de dezembro de 2014	138.591	206.960	52.578	20.184	3.291	9.746	297	431.647
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2013	15.365	83.174	29.110	11.615	2.408	-	-	141.672
Depreciação no exercício	3.597	17.820	6.801	2.179	555	-	-	30.952
Alienações	-	(1.630)	-	(216)	(219)	-	-	(2.065)
Efeito das variações das taxas de câmbio	833	2.196	10	445	20	-	-	3.504
Transferências para outros grupos	482	(140)	(19)	39	-	-	-	362
Saldo em 31 de dezembro de 2014	20.277	101.420	35.902	14.062	2.764	-	-	174.425
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2013	99.545	107.550	19.055	6.908	904	28.473	6.049	268.484
Em 31 de dezembro de 2014	118.314	105.540	16.676	6.122	527	9.746	297	257.222

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Imobilizado--Continuação

	Controladora						
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores
Custo							Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	3.140	62.977	24.225	8.121	1.857	5.199	6
Adições	1	22	70	89	239	2.985	(6)
Alienações	-	(4.622)	-	(155)	(420)	(2)	-
Transferências de bens em construção	36	2.838	1.581	257	173	(4.885)	-
Transferências para outros grupos	-	20	26	(53)	(1)	3	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.177	61.235	25.902	8.259	1.848	3.300	-
Depreciação							
Saldo em 31 de dezembro de 2013	734	27.399	14.100	4.667	1.246	-	-
Depreciação no período	310	5.183	3.610	817	329	-	-
Alienações	-	(2.090)	-	(115)	(200)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.044	30.492	17.710	5.369	1.375	-	-
Valor contábil							
Em 31 de dezembro de 2013	2.406	35.578	10.125	3.454	611	5.199	6
Em 31 de dezembro de 2014	2.133	30.743	8.192	2.890	473	3.300	-

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 3.300 na controladora e R\$ 9.746 no consolidado em 2014 (R\$ 5.199 e R\$ 28.473 em 2013, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2015.

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 2014 a Companhia utiliza o montante de R\$ 52.764 em garantias (R\$ 82.090 em 2013).

16. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio resultante da aquisição de investimentos, após as devidas alocações, é incluído nos ativos intangíveis. Na demonstração da controladora são apresentados no grupo de investimento.

Ágios gerados em combinações de negócios são classificados no intangível e foram determinados de acordo com as práticas contábeis vigentes à época de cada combinação, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis. O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução do valor recuperável.

Outros intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial, enquanto que o custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Os saldos apresentados estão deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável.

Os gastos de desenvolvimento que envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo.

A amortização dos ativos intangíveis, que não ágio, está baseada em suas vidas úteis estimadas e é reconhecida no resultado através do método linear. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente 5 anos para custos de desenvolvimento e implantação de sistemas.

Esclarecemos, ainda, que a recuperação do valor contábil dos ágios e ativos intangíveis com vida útil indefinida é avaliada anualmente utilizando o conceito do “valor em uso”, através de modelos de fluxo de caixa descontado das unidades geradoras de caixa.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Ativos intangíveis--Continuação

	Consolidado					
	Ágio	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Outros intangíveis	Total
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2013	39.855	11.378	12.445	2.544	10.657	76.879
Aquisições	-	-	1.273	42	-	1.315
Baixas	-	-	(1.966)	-	-	(1.966)
Transferência de outros grupos	-	-	77	(38)	(62)	(23)
Efeito das variações das taxas de câmbio	968	990	373	-	1.107	3.438
Saldo em 31 de dezembro de 2014	40.823	12.368	12.202	2.548	11.702	79.643
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	185	5.614	1.672	1.827	9.298
Amortização do período	-	94	713	372	1.212	2.391
Baixas	-	-	(62)	-	-	(62)
Transferência de outros grupos	-	(4)	63	(33)	(60)	(34)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	275	6.328	2.011	2.979	11.593
Valor contábil						
Em 31 de dezembro de 2013	39.855	11.193	6.831	872	8.830	67.581
Em 31 de dezembro de 2014	40.823	12.093	5.874	537	8.723	68.050

Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo

Unidade geradora de caixa	2014	2013
Forjas Taurus S.A.	21.194	21.194
Taurus Holdings, Inc.	11.089	10.121
Taurus Blindagens Ltda.	7.868	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	-	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	545	545
Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda.	127	127
Total	40.823	39.855

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. Em 31 de dezembro de 2014, os testes realizados não indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas por *impairment* sobre o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida.

Principais premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa descontados

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa e taxas de crescimento. As premissas utilizadas são conforme abaixo:

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Ativos intangíveis--Continuação

Unidade geradora de caixa	Taxa de desconto	
	WACC	Taxa de crescimento médio
	2014	2014
Forjas Taurus S.A.	14,7%	8,6%
Taurus Holdings, Inc.	14,6%	8,3%
Taurus Blindagens Ltda.	16,6%	7,5%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	14,7%	13,1%

Taxa de desconto

A taxa de desconto para todas as UGC são representadas por uma taxa antes dos impostos (*pre-tax rate*) baseada nos títulos de renda fixa do tesouro norte-americano (*T-Bond*) de 20 anos, ajustadas por um prêmio de risco que reflete os riscos de investimentos em títulos patrimoniais e o risco sistemático da Unidade em questão. Foi estimada, baseada na experiência da Administração com os ativos desta UGC, a média ponderada do custo de capital da indústria em que essa UGC atua, a qual foi calculada com base em uma possível relação dívida/patrimônio líquido de 40,9% a uma taxa de juros de mercado de 7%.

Taxa de crescimento e perpetuidade

As projeções estão de acordo com o *Business Plan* elaborado pela Administração da Companhia. Espera-se que o crescimento projetado das vendas esteja em linha com a curva observada em anos anteriores e em linha com o crescimento econômico do País. Após o período de projeção, foram considerados o crescimento e percentual constante de crescimento econômico (crescimento na perpetuidade).

Para cálculo da perpetuidade foi adotado uma taxa de crescimento nominal de 5,3% em linha com a expectativa de inflação de longo prazo projetado pelo BACEN e indicadores macroeconômicos publicados no relatório Focus do BACEN e no relatório *Country Forecast* do *Economist Intelligence Unit* (EIU).

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos

Os termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

				Consolidado			
				2014		2013	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos e financiamentos							
Capital de giro	R\$	CDI + 2,25 a 3,00% a.a.	2018	128.939	107.222	162.000	185.757
Desconto de recebíveis	R\$	15,36% a.a.	2013	-	-	85	85
FINAME	R\$	TJLP + 4,40 a 5,40% a.a.	2014	-	-	3.625	96
FINAME	R\$	2,50 a 8,70% a.a.	2021	17.675	5.950	15.479	9.657
FINEP	R\$	TJLP + 0,16% a.a.	2014	-	-	11.645	1.919
FINEP	R\$	4,00 a 5,25% a.a.	2020	64.240	33.826	58.672	36.428
BNDES	R\$	3,50% a.a.	2020	9.995	10.074	5.205	5.210
BNDES Progeren	R\$	TJLP + 4,00 a 4,50% a.a.	2016	63.977	38.202	63.977	64.796
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	7.051	9.806	8.461
Capital de giro	USD	Libor + 1,55 a 5,60% a.a.	2017	115.300	120.893	30.000	149.530
Capital de giro	USD	3,32 a 5,20% a.a.	2016	76.995	107.446	63.849	127.389
Capital de giro	USD	80 a 90% CDI	2016	10.619	25.889	29.135	21.812
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor + 3,0% a.a.	2014	-	-	824	196
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2017	6.035	14.028	6.035	12.889
Investimentos	USD	Libor + 2,25% a.a.	2017	1.731	3.454	1.731	3.886
FINIMP	USD	Libor + 2,23 a 4,41% a.a.	2016	7.055	16.323	13.937	33.100
Dell financing	USD	Custo 0%	2016	201	328	201	470
Total					490.686		661.681
Passivo circulante					258.865		388.530
Passivo não circulante					231.821		273.151

				Controladora			
				2014		2013	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos e financiamentos							
Capital de giro	R\$	CDI + 2,25 a 3,91% a.a.	2018	128.939	107.222	162.000	185.757
FINAME	R\$	TJLP + 4,40% a.a.	2014	-	-	1.117	42
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	11.464	1.862	8.798	4.071
FINEP	R\$	TJLP + 0,16% a.a.	2014	-	-	11.645	1.918
BNDES	R\$	3,50% a.a.	2020	9.995	10.074	5.205	5.210
Capital de giro	USD	Libor + 3,41 a 5,60% a.a.	2017	40.300	83.643	30.000	64.077
Capital de giro	USD	3,40 a 3,91% a.a.	2016	73.849	106.248	63.849	124.801
Capital de giro	USD	85 a 90% CDI	2016	10.619	25.889	29.135	21.812
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor + 3,0% a.a.	2014	-	-	824	196
FINIMP	USD	Libor + 2,23 a 4,41% a.a.	2016	6.047	13.599	11.578	26.944
Total					348.537		434.828
Passivo circulante					192.987		324.403
Passivo não circulante					155.550		110.425

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

Ano de vencimento	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
2015	-	100.576	-	57.871
2016	122.695	43.643	101.443	23.258
2017	83.825	100.411	37.509	20.607
2018	16.528	28.521	12.139	8.689
2019 em diante	8.773	-	4.459	-
	231.821	273.151	155.550	110.425

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, aplicações financeiras, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 21 – Partes relacionadas.

Certos contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações e redução de capital social da Companhia. Além desses pontos, determinam a manutenção de determinados índices financeiros: endividamento (dívida financeira líquida/EBITDA) inferior a 3,5 vezes; índice de cobertura de juros (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 2,75 vezes. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento. Todos os índices citados acima são calculados trimestralmente com base nos últimos doze meses. A Companhia não cumpriu as cláusulas de *covenants*, entretanto recebeu um *waiver* do banco no mês de dezembro de 2014, informando que não há intenção de decretar o vencimento antecipado do financiamento.

18. Debêntures

As debêntures emitidas pela Companhia, em série única, são não conversíveis em ações distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinadas a 1ª e 2ª emissão, exclusivamente a investidores qualificados e a 3ª emissão destinada à instituições bancárias.

Debêntures	Principal R\$	Data de emissão	Títulos em circulação	Encargos financeiros	2014	2013
1ª emissão (a)	103.000	08/06/2010	10.300	Taxa DI + 4,1%	-	15.008
2ª emissão (b)	50.000	06/09/2011	200	Taxa DI + 2,8%	27.302	42.557
3ª emissão (c)	100.000	13/06/2014	10.000	Taxa DI + 3,25%	98.529	-
Total do Principal					125.831	57.565
Passivo Circulante					15.933	57.565
Passivo Não Circulante					109.898	-
Custos de transações incorridos					2.840	2.280
Custos de transações apropriados					1.200	1.933
Custos de transações a apropriar					1.640	347

(a) O valor nominal unitário foi pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011 e liquidado em 15 de abril de 2014. Não possuía garantia.

(b) O valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 23 de agosto de 2013. As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Companhia no Brasil.

(c) O valor nominal unitário será pago em 3 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 30 de junho de 2016. Não possui garantia.

18. Debêntures--ContinuaçãoCláusulas restritivas

O instrumento prevê o vencimento antecipado em casos de descumprimento de cláusulas contratuais, que definem, dentre outras obrigações: a manutenção de determinados índices financeiros, tais como: (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (3ª emissão) e 3 vezes (2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (3ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes.

Tais índices são devidamente monitorados pela Administração. O contrato da 2ª emissão determina que os índices sejam atendidos trimestralmente, sendo que estes índices não foram atendidos no exercício social corrente, no entanto foi obtido *waiver* das instituições financeiras em dezembro de 2014 com sua formalização em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 08 de janeiro de 2015. O contrato da 3ª emissão determina que os índices sejam atendidos anualmente, sendo que estes índices não foram atendidos no exercício social corrente, no entanto foi obtido *waiver* das instituições financeiras em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 24 de dezembro de 2014.

19. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência ou obrigação, e uma estimativa razoável possa ser feita.

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processos judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas conforme apresentado abaixo:

	Consolidado			
	2014		2013	
	Provisão	Depósito judicial (1)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	11.246	3.345	7.901	4.179
Cíveis	29.881	-	29.881	-
Tributárias	5.847	1.184	4.663	3.761
	46.974	4.529	42.445	7.940
Classificado no passivo circulante	37.734			
Classificado no passivo não circulante	9.240			

(1) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários--Continuação

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.061	4.945	12.006
Provisões feitas durante o exercício	33.291	1.010	34.301
Provisões utilizadas durante o exercício	(1.225)	-	(1.225)
Baixa de provisão	-	(388)	(388)
Reclassificação de outros passivos não circulantes	2.000	280	2.280
Saldo em 31 de dezembro de 2014	41.127	5.847	46.974

	Controladora		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	3.135	388	3.523
Provisões feitas durante o exercício	1.900	-	1.900
Provisões utilizadas durante o exercício	(153)	-	(153)
Baixa de provisão	-	(388)	(388)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.882	-	4.882

Em 2014 o principal processo provisionado pela Companhia está relacionado com a demanda movida por Hunter Douglas N.V. (sociedade organizada segundo as leis de Curaçao, com sede principal em Rotterdam, Holanda) contra a empresa Wotan Máquinas Ltda. relativo à cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado entre ambas em 2001. A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. figura no pólo passivo da demanda em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. no ano de 2004. O valor atualizado do processo é R\$ 65.510.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários--Continuação

Ainda em 2014, a Companhia, em razão de sentença judicial de primeiro grau de jurisdição, sujeita a recursos, decidiu por iniciar tratativas de acordo com a Hunter Douglas, o que resultou na celebração de um Contrato de Promessa ao Contrato de Compra e Venda de Cessão de Crédito, assinado em 11 de março de 2015, em que a Companhia ou outra sociedade pertencente ao Grupo Taurus, adquire o crédito da Hunter Douglas N.V. contra a Wotan Máquinas Ltda. e outros direitos pelo valor de USD 10.250 mil (R\$ 27.226 a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014). A concretização deste compromisso, que depende da formalização de contratos (“documentos definitivos”), resultará nos seguintes efeitos, ou seja, a Companhia adquirirá: i) crédito da Hunter Douglas N.V. perante a Wotan Máquinas Ltda.; ii) todos os direitos vinculados ou acessórios ao crédito, em especial às hipotecas e; iii) todos os direitos decorrentes do processo, diretamente vinculados ao crédito ou não. Adicionalmente, as partes acordaram em estabelecer cláusula resolutiva expressa, pela qual põe-se fim a toda e qualquer obrigação resultante da promessa caso os documentos definitivos relativos à cessão do crédito e o pagamento não sejam finalizados no prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar da data da assinatura deste acordo.

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado				Controladora			
	2014		2013		2014		2013	
	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto
Tributário	10.568	10.973	6.309	15.529	766	10.545	1.282	10.065
Cível	30.473	4.340	29.194	1.555	7.345	530	6.121	265
Trabalhista	25.940	1.947	11.098	1.683	16.124	-	4.072	35
	66.981	17.260	46.601	18.767	24.235	11.075	11.475	10.365

20. Instrumentos financeiros

a) Derivativos

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Instrumentos financeiros derivativos ativo	36.106	45.212	36.098	45.096
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(23.898)	(9.595)	(23.163)	(9.010)
	12.208	35.617	12.935	36.086

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Instrumento	Moeda de contratação referente ao valor nominal	Consolidado			
		2014		2013	
		Nacional em milhares	Valor justo	Nacional em milhares	Valor justo
<i>Swap Fixed x Libor</i> (i)	Dólares Americanos - USD	5.711	(735)	5.711	(585)
<i>Swap Pré x CDI</i> (ii)	Reais – BRL	14.007	54	51.363	556
<i>Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$</i> (iii)	Reais – BRL	163.200	24.844	170.391	37.039
<i>Non-deliverable forward (exportação)</i> (iv)	Dólares Americanos - USD	49.801	(16.000)	20.000	(1.393)
<i>Non-deliverable forward (dívida em moeda estrangeira)</i> (v)	Dólares Americanos - USD	73.000	4.045	-	-
			12.208		35.617

- (i) *Swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.
- (ii) *Swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI, com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.
- (iii) *Swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.
- (iv) *Non-deliverable forward* (exportação) contratados para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.
- (v) *Non-deliverable forward* (dívida em moeda estrangeira) contratadas com o objetivo de utilizar o instrumento de *hedge* como proteção cambial em virtude de efeitos das flutuações de taxa de câmbio, no fluxo financeiro de contratos de financiamentos e empréstimos em moeda estrangeira.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Derivativos--Continuação

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação. Ressalta-se que todos os contratos no final do exercício de 2014 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

b) Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	2014	2013		
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	36.106	36.106	45.212	45.212
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	104.536	104.536	281.119	281.119
Aplicações financeiras (ii)	55.224	55.224	-	-
Contas a receber (iii)	139.718	139.718	161.660	161.660
Títulos a receber (ii)	-	-	581	581
	299.478	299.478	443.360	443.360
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	23.898	23.898	9.595	9.595
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (iv)	490.686	521.514	661.681	621.487
Debêntures (iv)	125.831	160.486	57.565	59.212
Adiantamentos de câmbio (iv)	57.856	54.539	-	-
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	61.435	61.435	148.950	148.950
Antecipação de créditos imobiliários (iv)	8.548	8.799	19.606	20.512
	744.356	806.773	887.802	850.161

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Instrumentos financeiros—Continuação

b) Valor justo versus valor contábil--Continuação

Controladora			
	2014		2013
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
			Valor Justo
Ativos mensurados pelo valor justo			
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	36.098	36.098	45.096
Ativos mensurados pelo custo amortizado			
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	25.161	25.161	27.874
Aplicações financeiras (ii)	33.939	33.939	-
Contas a receber e outros recebíveis (iii)	53.721	53.721	175.243
	112.821	112.821	203.117
Passivos mensurados pelo valor justo			
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	23.163	23.163	9.010
Passivos mensurados pelo custo amortizado			
Empréstimos e financiamentos (iv)	348.537	364.049	434.828
Debêntures (iv)	125.831	160.486	57.565
Adiantamentos de câmbio (iv)	57.856	54.539	-
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	40.988	40.988	134.527
	573.212	620.062	616.946

- (i) O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.
- (ii) Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, títulos a receber, fornecedores, outras contas a pagar e adiantamentos de recebíveis estejam próximos aos seus valores contábeis.
- (iii) O valor justo de contas a receber e outros recebíveis é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.
- (iv) O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo: *Nível 1*: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos e idênticos, que estão acessíveis na data de mensuração; *Nível 2*: preços cotados (podendo ser ajustados ou não), para os ativos ou passivos similares em mercados ativos; e *Nível 3*: ativos e passivos, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis); a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Partes relacionadas

	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora	
	Ativo circulante (iii)	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas)	Total de ativo	Passivo circulante (i)	Total de passivo	Receita	Despesa
31 de dezembro de 2013							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	-	-	-	12
Taurus Holdings, Inc.	148.215	-	148.215	15.635	15.635	248.265	4.542
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (ii)	5.811	-	5.811	-	-	-	4.914
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	196	20.568	20.764	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	6.494	-	6.494	50.798	50.798	3.558	78.064
	160.716	21.115	181.831	66.433	66.433	251.823	87.532
31 de dezembro de 2014							
Taurus Blindagens Ltda.	36	-	36	-	-	-	-
Taurus Holdings, Inc.	9.077	-	9.077	32.781	32.781	130.360	1.728
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (ii)	5.811	-	5.811	-	-	-	5.125
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	648	37.556 (iv)	38.204	-	-	1.777	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	10.862	50.544 (iv)	61.406	24.118	24.118	3.794	40.386
	26.434	88.647	115.081	56.899	56.899	135.931	47.239

(i) Refere-se a valores registrados nas rubricas fornecedores R\$ 24.290 e partes relacionadas R\$ 32.609.

(ii) Alienação de imobilizado da controladora para a controlada.

(iii) Refere-se a valores registrados nas rubricas clientes R\$ 16.620 e partes relacionadas R\$ 9.814.

(iv) Representam contratos de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. e são atualizados a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Partes relacionadas--Continuação

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se à compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes.

Com a homologação do aumento de capital em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de agosto de 2014, a Companhia Brasileira de Cartuchos – “CBC”, passou a deter 52,51% das ações ordinárias emitidas, tornando-se controladora da Forjas Taurus S.A (vide nota 28).

Em 31 de dezembro de 2014 as operações envolvendo Forjas Taurus S.A. e CBC referem-se, principalmente, à venda de armas para comercialização e, compra de munições. O montante dessas operações estão demonstradas abaixo:

	Ativo circulante	Passivo circulante	Receita	Despesa
Companhia Brasileira de Cartuchos	456	483	3.012	4.349

Remuneração de pessoal-chave da Administração

A remuneração de pessoal-chave da Administração inclui salários, honorários e benefícios:

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	6.716	10.296	6.716	10.296
Remuneração de pessoal-chave	9.913	10.386	4.819	5.373
Total	16.629	20.682	11.535	15.669

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da Administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Partes relacionadas--Continuação

Operações de diretores e pessoal-chave da Administração

Os diretores e pessoal-chave da Administração controlam diretamente 0,11% das ações com direito de voto da Companhia.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos entre controladas e controladora estão demonstrados a seguir:

	2014	2013
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	106.616	118.950
Forjas Taurus S.A.	8.354	111.591
	114.970	230.541

22. Patrimônio líquido (controladora)

a) Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de agosto de 2014 foi homologado o aumento de capital social, no montante de R\$ 67.079, com o objetivo de reforçar a estrutura de capital da Companhia, com um nível de endividamento reduzido. Em decorrência do grupamento de ações e do cancelamento das ações em tesouraria o capital social passou a ser composto por 8.439.322 ações ordinárias e 7.704.716 ações preferenciais, totalizando 16.144.038 ações ao valor de R\$ 324.876 (R\$ 257.797 em 31 de dezembro de 2013).

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, no seu artigo 5º, parágrafo 4º, as ações preferenciais terão direito a voto em quaisquer deliberações da Assembleia Geral acerca das matérias abaixo indicadas, caso em que a cada ação preferencial corresponderá um voto:

- (i) transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Patrimônio líquido (controladora)--Continuaçãoa) Capital social--Continuação

- (ii) aprovação da celebração de contratos entre a Companhia e seu Acionista Controlador, conforme definido no Regulamento do Nível 2, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais o Acionista Controlador tenha interesse, sempre que, por força de disposição legal ou estatutária, tais matérias devam ser submetidas à deliberação da Assembleia Geral;
- (iii) avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da Companhia;
- (iv) escolha da empresa especializada para determinação do valor econômico da Companhia, nos termos do Capítulo VII deste Estatuto Social; e
- (v) alteração ou revogação de dispositivos estatutários que alterem ou modifiquem quaisquer das exigências previstas no item 4.1 do Regulamento do Nível 2, ressalvado que esse direito a voto prevalecerá apenas enquanto estiver em vigor o Contrato de Participação no Nível 2 de Governança Corporativa.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 19 de dezembro de 2014, foi aprovado o grupamento das ações que compõem o capital social da Forjas Taurus S.A.

Em 20 de fevereiro de 2015, após sucessivos leilões, o resultado do grupamento foi efetivado da seguinte forma: R\$ 5,136013976 por ação ordinária e R\$ 3,276770599 por ação preferencial.

	2014	2013
Ações ordinárias	4.714	4.714
Ações preferenciais	9.427	9.427
	14.141	14.141

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	R\$ mil	Quantidade em milhares	R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2013				
ON - R\$ 29,26 - PN - R\$ 25,08*	4.285	125.387	8.570	214.947
Em 31 de dezembro de 2014				
ON - R\$ 8,36 - PN - R\$ 5,17*	8.439	70.553	7.705	39.833

*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data, sendo os efeitos ajustados na relação 11:1 conforme grupamento de ações.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação**b) Ações em tesouraria**

Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os prejuízos acumulados. A companhia apresentou prejuízos em 2013 e 2012 e, como consequência, não apresenta reservas de lucro em montante suficiente para a manutenção de ações em tesouraria. Em 12 de agosto de 2014 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pelo cancelamento das ações em tesouraria ordinárias e preferenciais.

c) Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

d) Resultado por ação

	2014	2013
Prejuízo atribuível aos acionistas	(185.422)	(80.310)
Saldo de ações no início do exercício	12.855.692	12.855.692
Cancelamento de ações em tesouraria	(1.130.555)	-
Após cancelamento de ações em tesouraria	11.725.137	12.855.692
Aumento de capital e aumento da quantidade de ações	4.418.902	-
Total de ações em 31 de dezembro de 2014	16.144.039	12.855.692
Média ponderada de ações, líquido de ações em tesouraria	13.347.419	11.725.137
Resultado por ação básico e diluído em R\$ - média ponderada de ações	(13,8920)	(6,8494)
Resultado por ação básico e diluído em R\$ - saldo de ações em 31 de dezembro	(11,4855)	(6,8494)

A movimentação das ações já considera o efeito do grupamento de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 19/12/2014.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

e) Transações de capital

A reestruturação societária ocorrida em 27 de maio de 2011 envolvendo a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. e a Companhia resultou em alteração nas participações acionárias entre as partes envolvidas no montante de R\$ 40.996 o qual foi reconhecida no patrimônio líquido na conta transação de capital.

23. Receita operacional

Venda de bens

A receita operacional é reconhecida quando:

- (i) Há evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador e não há mais o envolvimento contínuo com os bens vendidos;
- (ii) É provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, e;
- (iii) Os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.

Impostos sobre vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 25%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	0% a 45%
COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	3% e 7,6%
PIS – Programa de Integração Social	0,65% e 1,65%

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

23. Receita operacional--Continuação

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Vendas de produtos	702.998	942.379	333.225	437.627
Prestação de serviços	141	138	141	100
Ajuste a valor presente	(8.386)	(6.933)	(3.046)	(2.464)
Total de receita bruta	694.753	935.584	330.320	435.263
Impostos sobre vendas	(92.950)	(115.747)	(36.719)	(33.326)
Devoluções e abatimentos	(10.267)	(12.497)	(6.975)	(17.837)
Total de receita operacional líquida	591.536	807.340	286.626	384.100

24. Receitas e despesas financeiras

O resultado financeiro abrange principalmente receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge*. O resultado financeiro é reconhecido dentro do período de competência.

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Despesas financeiras				
Juros	(62.526)	(56.200)	(50.131)	(41.549)
Variações cambiais	(118.824)	(70.496)	(114.932)	(67.604)
IOF	(1.369)	(931)	(126)	(83)
Swap sobre operações financeiras	(27.276)	(34.004)	(27.166)	(32.851)
Ajuste a valor presente	(5.946)	(3.686)	(5.270)	(3.077)
Outras despesas	(6.029)	(10.414)	(218)	(3.627)
	(221.970)	(175.731)	(197.843)	(148.791)
Receitas financeiras				
Juros	12.615	5.476	11.348	2.560
Variações cambiais	79.273	38.342	77.774	35.963
Swap sobre operações financeiras	23.878	43.560	23.808	42.985
Ajuste a valor presente	9.239	6.380	3.309	2.128
Outras receitas	4.784	8.378	311	2.388
	129.789	102.136	116.550	86.024
Resultado financeiro líquido	(92.181)	(73.595)	(81.293)	(62.767)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
 31 de dezembro de 2014 e 2013
 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

25. Despesas por natureza

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(450.272)	(565.619)	(215.782)	(311.813)
Despesas com vendas	(113.750)	(126.341)	(50.401)	(47.399)
Despesas gerais e administrativas	(78.916)	(77.885)	(35.367)	(35.895)
Outras despesas operacionais	(52.285)	(30.806)	(16.193)	(8.155)
	(695.223)	(800.651)	(317.743)	(403.262)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(33.343)	(35.307)	(11.152)	(11.925)
Despesas com pessoal	(227.812)	(244.567)	(130.052)	(133.069)
Demandas judiciais	(32.967)	(4.848)	(1.359)	-
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(260.388)	(268.929)	(62.385)	(53.442)
Frete e comissões	(36.347)	(49.312)	(16.045)	(15.099)
Serviços de terceiros	(20.940)	(3.554)	(50.763)	(77.218)
Propaganda e publicidade	(2.722)	(14.741)	(1.593)	(1.894)
Provisão para perda títulos Renill	(4.348)	(3.539)	-	-
Despesas com garantia de produto	(2.923)	(32.273)	(2.923)	(19.541)
Água e energia elétrica	(10.588)	(11.710)	(4.407)	(4.590)
Viagens e estadias	(2.789)	(3.721)	(2.718)	(3.551)
Despesas com seguro	(2.321)	(2.866)	(2.017)	(2.390)
Custo do imobilizado baixado	(2.899)	(6.142)	(2.724)	(1.059)
Perdas no processo produtivo	(23.477)	(53.108)	(6.365)	(39.686)
Outras despesas	(31.359)	(66.034)	(23.240)	(39.798)
	(695.223)	(800.651)	(317.743)	(403.262)

26. Custo dos produtos vendidos

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Custo dos produtos vendidos alocados	426.795	512.511	209.417	272.127
Custos não alocados	23.477	53.108	6.365	39.686
Total do custo dos produtos vendidos	450.272	565.619	215.782	311.813

Os custos não alocados são representados por valores não usuais ou custos indiretos de produção eventualmente não alocados aos produtos, principalmente relacionados ao baixo volume de produção, reconhecidos diretamente ao resultado do período em que ocorrem em conta destacada dos custos dos produtos vendidos.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

27. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinado pela Administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 2014, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	2014	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	260.710	73.701
Responsabilidade civil	43.139	8.000
Lucros cessantes	5.841	-

28. Eventos Subsequentes

Decisão do CADE

Em 11 de fevereiro de 2015, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE"), emitiu certidão informando a conclusão e arquivamento do processo para permissão do exercício dos direitos políticos da totalidade das ações detidas pela Companhia Brasileira de Cartuchos ("CBC") sobre a Taurus, que na presente data representa 52,51% das ações ON e 0,93% das ações PN, o que totaliza 27,90% do capital total.